

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 36, DE 08 DE FEVEREIRO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Manutenção e Suporte em Informática** do Programa Pronatec/MedioTec, pelo ITEGO Maria Sebastiana da Silva – Porangatu/GO e dá outras providências.

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. 201814304010213 e com base na Decisão Liminar CEE N. 007, de 07 de janeiro de 2019,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar a Secretaria de Desenvolvimento/SED, de Goiás, a ministrar o Curso Técnico em **Manutenção e Suporte em Informática** do Programa Pronatec/MedioTec, no ITEGO Maria Sebastiana da Silva, localizado em Porangatu/GO, apresentado pela SED, que passa a ser parte integrante dessa Decisão e da Resolução que sairá com o seu desdobramento.

Art. 2º - Determinar que a Secretaria de Desenvolvimento/SED, promova, para atendimento às exigências legais, as adequações físicas, instrumentais, de biblioteca, de corpo docente qualificado e especializado, bom como todas as demais pertinentes às especificidades do curso.

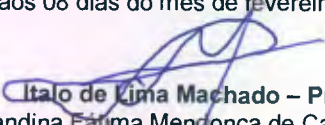
Art. 3º - Declarar que a autorização concedida por esta Decisão não supre a exigência da avaliação externa, *in loco*, a ser custeada pela pleiteante.

Art. 4º - Determinar que a SED protocole neste Conselho, dentro do prazo de 90 (noventa) dias, o processo, para análise e avaliação do curso autorizado por esta Decisão.

Art. 5º - Determinar que a Decisão Liminar N. 007, de 07 de janeiro de 2019, da lavra do Presidente do Conselho Estadual de Goiás Marcos Elias Moreira, seja parte integrante desta Resolução.

Art. 6º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 08 dias do mês de fevereiro de 2019.


Italo de Lima Machado – Presidente
Brandina Fátima Mencionça de Castro Andrade
Eduardo de Oliveira Silva
Elcivan Gonçalves França
Eliana Maria França Carneiro
Flávio Roberto de Castro
Gláucia Maria Teodoro Reis
Iêda Leal de Souza
José Teodoro Coelho
Jorge de Jesus Bernardo
Márcia Rocha de Souza Antunes
Marcos Elias Moreira
Maria do Rosário Cassimiro
Maria Ester Galvão de Carvalho
Orestes dos Reis Souto
Railton Nascimento Souza

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS MARIA SEBASTIANA DA SILVA**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM
INFORMÁTICA
MODALIDADE: PRESENCIAL**

**PORANGATU
2018**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO (SED)

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, Rua 82, nº 400, 5º andar, Ala Leste, Setor Central – 74.015-908
1.2. Telefone/Fax	(62) 3201.5443
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10

2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS MARIA SEBASTIANA DA SILVA

2.1. Esfera Administrativa	Estadual						
2.2. Endereço	Av. Mutunópolis s/nº, Zona urbana, Setor Jardim Brasília - Porangatu-GO - CEP: 76.550-000						
2.3. Telefone/Fax	(62) 3362-5800 / 5802						
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI nº 18.931 de 08 de julho de 2015 "Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências"						
2.5. E-mail de contato	ITEGO-porangatu@sed.go.gov.br						
2.6. Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br						
2.7. Códigos de identificação:	<table border="1"> <tr> <td>SISTEC</td> <td>INEP</td> <td>IBGE</td> </tr> <tr> <td>22009</td> <td>52200400</td> <td>5218003</td> </tr> </table>	SISTEC	INEP	IBGE	22009	52200400	5218003
SISTEC	INEP	IBGE					
22009	52200400	5218003					

3. UNIDADE EXECUTORA: CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE PORANGATU

3.1. CNPJ	10.898.339/0001-00
-----------	--------------------

PORANGATU
2018

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática
Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação
Forma (s) de oferta	Concomitante e Subsequente
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	3 Etapas
Número de turmas	06
Número Máximo de vagas por turma	25
Total de Vagas	150

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Operador de Sistema de Computador	3172-05	330h
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Gerente de Suporte Técnico de Tecnologia da Informação	1425 - 30	330h
ETAPA 3	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática	3132-20	440h
Trabalho de conclusão de Curso				100h
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.200

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Manutenção Suporte em Informática:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC) = 1200 \text{ horas}$$

SUMÁRIO

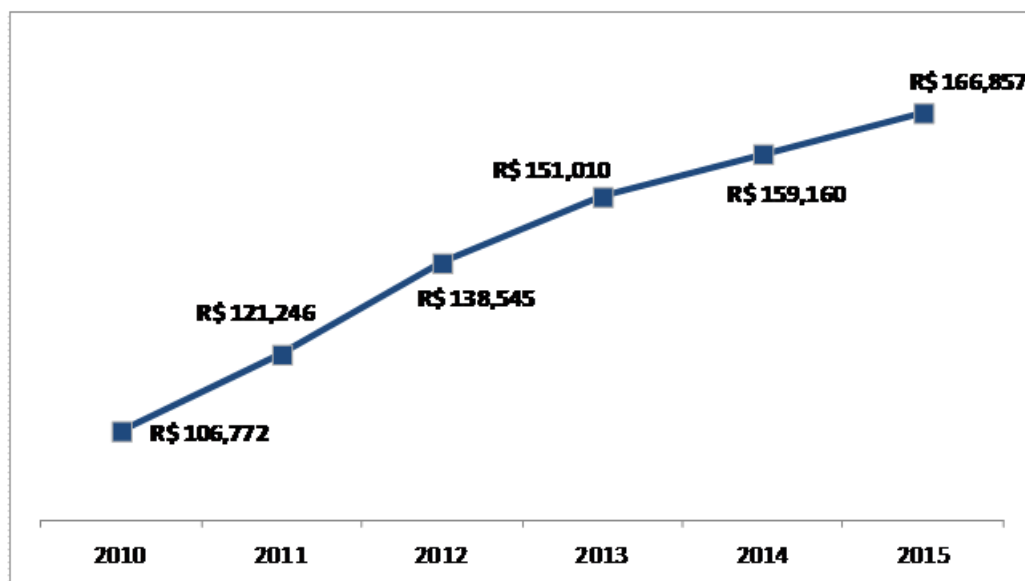
1. JUSTIFICATIVA.....	5
2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	24
2.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	30
2.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	30
2.1.2 <i>Objetivos específicos</i>	30
3. REQUISITOS DE ACESSO	31
4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS.....	31
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	32
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA	32
6.1 MATRIZ CURRICULAR	33
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS.....	60
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60
6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU AS ETAPAS	61
6.6 CRONOGRAMA DO CURSO.....	62
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	64
7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	64
7.1.1 <i>Da recuperação.....</i>	65
7.1.2. <i>Da dependência</i>	66
7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	66
8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....	68
8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS	68
8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	69
8.3 BIBLIOTECA	69
8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO	78
8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....	80
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	80
10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	86
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	87

1. JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situar o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre devido a alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e estão entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos, suínos e aves.

As atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste. Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. O crescimento da população no estado não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situarmos a região e o ITEGO, vamos utilizar o conceito de microrregião. Conforme a Constituição Brasileira (1988), microrregião é um agrupamento de municípios limítrofes, que possui a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. O mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.



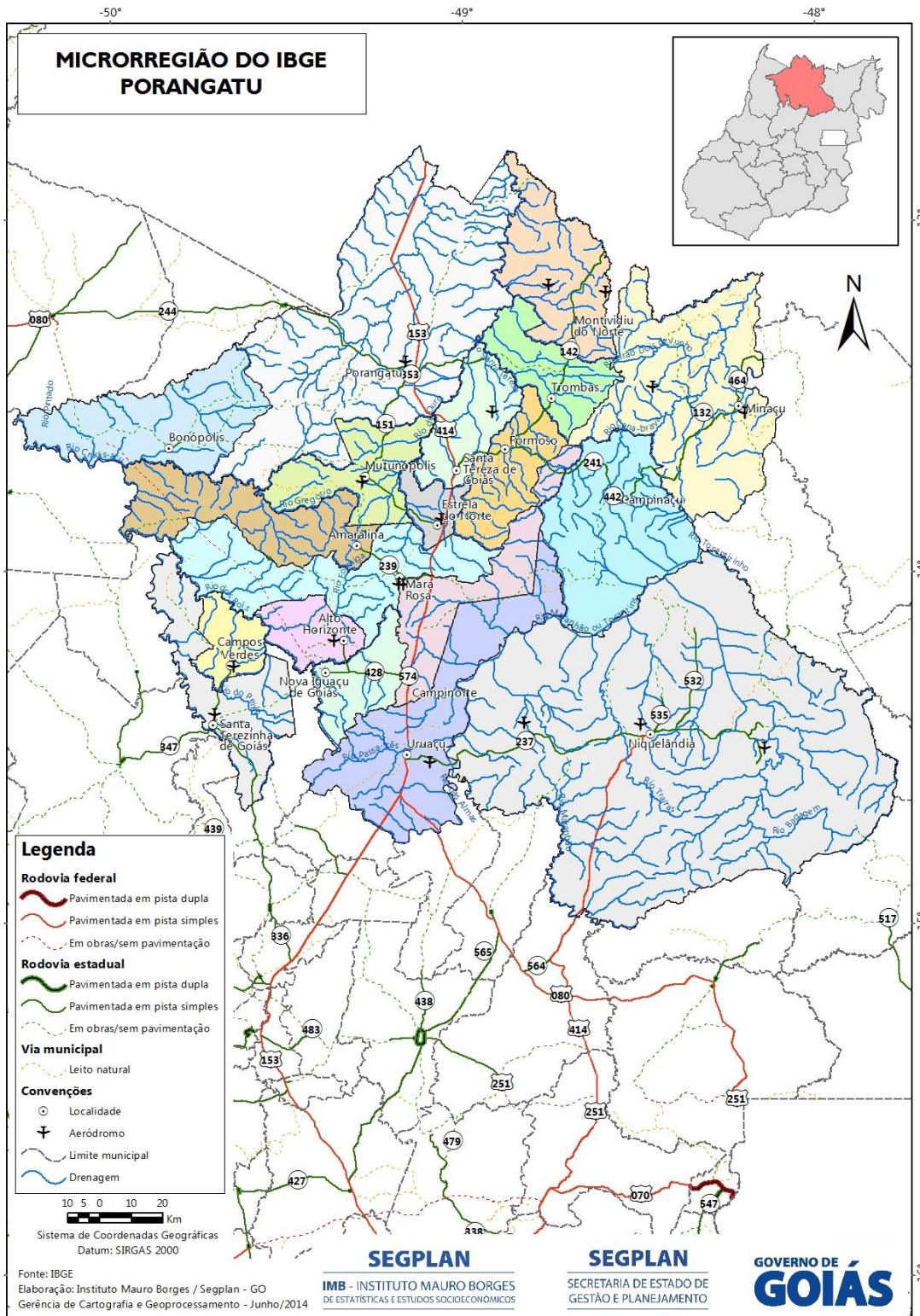
De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião de Porangatu, baseados em aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para assim, justificar a implementação do curso neste local.

No que tange a demografia, a Microrregião de Porangatu possui 35.172,04 km² de área total, é distribuído em 19 municípios que são: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

Na tabela vemos a área territorial e a população da microrregião, e pode-se perceber que as maiores áreas territoriais e populações são de Niquelândia e Porangatu.

ÁREA TERRITORIAL (km ²)		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Alto Horizonte	503,764	Alto Horizonte	2.144	2.621	2.652	2.872	4.799	5.629
Amaralina	1.343,17	Amaralina	-	2.752	3.088	3.123	3.489	3.723
Bonópolis	1.628,49	Bonópolis	-	2.653	2.591	2.572	3.640	4.069
Campinaçu	1.974,38	Campinaçu	4.403	3.755	3.544	3.133	3.649	3.741
Campinorte	1.067,19	Campinorte	8.291	8.801	9.932	10.664	11.333	12.198
Campos Verdes	441,645	Campos Verdes	17.238	12.736	6.249	1.707	4.562	3.631
Estrela do Norte	301,642	Estrela do Norte	3.428	3.531	3.400	3.406	3.309	3.382
Formoso	844,289	Formoso	6.043	5.789	5.469	5.168	4.777	4.674
Mara Rosa	1.687,91	Mara Rosa	15.781	11.698	11.760	11.311	10.455	10.320
Minaçu	2.860,74	Minaçu	32.743	36.149	33.886	34.584	30.784	30.862
Montividiu do Norte	1.333,00	Montividiu do Norte	2.417	2.650	4.068	4.769	4.173	4.417
Mutunópolis	955,875	Mutunópolis	3.980	4.416	3.936	3.880	3.833	3.911
Niquelândia	9.843,25	Niquelândia	41.314	35.059	38.115	36.963	42.933	45.582
Nova Iguaçu de Goiás	628,444	Nova Iguaçu de Goiás	3.342	2.748	2.620	2.302	2.839	2.953
Porangatu	4.820,52	Porangatu	41.604	38.740	39.833	40.436	42.773	45.055
Santa Tereza de Goiás	794,556	Santa Tereza de Goiás	5.079	5.221	4.612	4.398	3.889	3.761
Santa Terezinha de Goiás	1.202,24	Santa Terezinha de Goiás	17.150	12.836	11.067	8.684	10.044	9.747
Trombas	799,125	Trombas	3.955	3.514	3.309	2.993	3.455	3.567
Uruaçu	2.141,82	Uruaçu	35.141	33.672	33.446	33.235	37.443	39.787
TOTAL: 19	35.172,04	TOTAL: 19	244.053	229.341	223.577	216.200	232.179	241.009

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:



Em relação à qualidade de vida da população, na tabela a seguir estão os dados do Coeficiente de Gini, que consistem em um número entre 0 e 1. Quando o valor deste coeficiente é 0, corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde

uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, 2/3 de toda a microrregião está igual ou melhor que a média estadual, ou seja, abaixo.

ÍNDICE DE GINI			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	0,55	0,58	0,50
Amaralina	0,64	0,62	0,56
Bonópolis	0,54	0,60	0,43
Campinaçu	0,53	0,57	0,56
Campinorte	0,59	0,56	0,49
Campos Verdes	0,54	0,63	0,47
Estrela do Norte	0,53	0,55	0,48
Formoso	0,56	0,61	0,57
Mara Rosa	0,62	0,58	0,49
Minaçu	0,55	0,54	0,55
Montividiu do Norte	0,56	0,63	0,57
Mutunópolis	0,56	0,57	0,55
Niquelândia	0,54	0,63	0,54
Nova Iguaçu de Goiás	0,59	0,63	0,40
Porangatu	0,56	0,72	0,57
Santa Tereza de Goiás	0,54	0,61	0,53
Santa Terezinha de Goiás	0,55	0,59	0,52
Trombas	0,52	0,54	0,53
Uruaçu	0,58	0,58	0,58
Estado de Goiás	0,58	0,61	0,56

A seguir, está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, somente Uruaçu tem IDHM, melhor que a média estadual, ou seja, acima.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	0,342	0,557	0,719
Amaralina	0,264	0,484	0,609
Bonópolis	0,261	0,451	0,630
Campinaçu	0,373	0,494	0,631
Campinorte	0,389	0,547	0,688
Campos Verdes	0,320	0,519	0,654
Estrela do Norte	0,431	0,550	0,707

Formoso	0,467	0,576	0,715
Mara Rosa	0,415	0,540	0,691
Minaçu	0,434	0,559	0,707
Montividiu do Norte	0,310	0,451	0,613
Mutunópolis	0,379	0,528	0,680
Niquelândia	0,374	0,555	0,715
Nova Iguaçu de Goiás	0,306	0,514	0,655
Porangatu	0,456	0,602	0,727
Santa Tereza de Goiás	0,428	0,587	0,665
Santa Terezinha de Goiás	0,412	0,549	0,701
Trombas	0,376	0,566	0,653
Uruaçu	0,454	0,578	0,737
Estado de Goiás	0,487	0,615	0,735

Abaixo estão os dados concernentes para a educação, no que tange as matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)					
MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Alto Horizonte	-	-	-	-	-
Amaralina	-	-	-	-	-
Bonópolis	-	-	-	-	-
Campinaçu	-	-	-	-	-
Campinorte	-	-	-	-	-
Campos Verdes	-	-	-	-	-
Estrela do Norte	-	-	-	-	-
Formoso	-	-	-	-	-
Mara Rosa	-	-	-	-	-
Minaçu	-	207	350	793	761
Montividiu do Norte	-	-	-	-	-
Mutunópolis	-	-	-	-	-
Niquelândia	-	430	620	757	882
Nova Iguaçu de Goiás	-	-	-	-	-
Porangatu	-	42	63	388	288
Santa Tereza de Goiás	-	-	-	-	-
Santa Terezinha de Goiás	-	-	-	96	17
Trombas	-	-	-	-	-
Uruaçu	-	-	-	94	415
TOTAL: 19	0	679	1.033	2.128	2.363

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Alto Horizonte	106	89	174	227	204
Amaralina	121	161	131	142	105
Bonópolis	90	147	200	150	139
Campinaçu	123	193	166	173	153
Campinorte	522	660	491	479	468
Campos Verdes	507	526	344	282	195
Estrela do Norte	193	159	152	144	147
Formoso	259	342	228	230	186
Mara Rosa	668	490	501	463	430
Minaçu	2.072	2.123	1.675	1.405	1.338
Montividiu do Norte	153	160	220	200	183
Mutunópolis	148	152	188	190	177
Niquelândia	2.822	2.553	2.130	1.963	1.520
Nova Iguaçu de Goiás	187	170	137	154	147
Porangatu	2.283	2.506	2.134	2.050	1.738
Santa Tereza de Goiás	368	172	151	163	134
Santa Terezinha de Goiás	676	676	457	433	379
Trombas	195	238	199	184	99
Uruaçu	2.201	1.890	1.624	1.717	1.827
TOTAL: 19	13.694	13.407	11.302	10.749	9.569

Abaixo está a Taxa de Alfabetização, que indica a percentagem de alfabetização. Esta consiste no percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país. A Organização das Nações Unidas (ONU) serve como base para calcular o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nesse quesito, nenhum município está acima da média estadual.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	-	86,1	88,60
Amaralina	-	79,7	85,59
Bonópolis	-	81,5	83,16
Campinaçu	72,3	80,5	87,92
Campinorte	80,4	83,8	89,29
Campos Verdes	69,6	81,7	82,58
Estrela do Norte	78,6	81,1	85,82
Formoso	80,1	84,8	88,06

Mara Rosa	72,7	82,3	85,79
Minaçu	80,0	86,9	87,76
Montividiu do Norte	-	80,9	84,66
Mutunópolis	76,3	80,4	84,03
Niquelândia	74,5	84,4	88,81
Nova Iguaçu de Goiás	-	84,3	90,46
Porangatu	80,5	87,0	90,43
Santa Tereza de Goiás	77,0	84,7	87,24
Santa Terezinha de Goiás	79,1	83,0	86,94
Trombas	73,7	83,2	84,04
Uruaçu	78,6	85,7	89,92
Estado de Goiás	82,2	89,2	92,68

No âmbito econômico serão mostrados diversos dados. A tabela abaixo é o PIB per capita, que é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país, e quanto maior, mais demonstra o quanto esse país é desenvolvido. A partir destes dados podem ser classificados entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Nesse caso, há melhora considerável encontrada durante os anos, e dessa forma, somente três cidades estão com média acima da estadual, destacando o município de Alto Horizonte que tem um valor quase cinco vezes maior.

PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (R\$)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Alto Horizonte	176.061,50	188.263,37	178.150,45	109.786,77
Amaralina	9.643,44	10.491,68	12.129,29	13.333,52
Bonópolis	10.913,37	11.433,35	14.964,43	16.335,21
Campinaçu	8.479,47	9.703,71	11.237,98	12.748,64
Campinorte	10.295,15	12.670,45	14.399,89	15.374,52
Campos Verdes	6.449,57	7.107,91	8.268,35	9.867,55
Estrela do Norte	9.483,79	13.125,15	10.775,74	12.834,80
Formoso	6.972,32	8.101,45	8.179,71	9.522,91
Mara Rosa	9.288,44	10.162,03	11.942,31	13.250,62
Minaçu	29.890,45	36.244,15	39.299,25	31.548,67
Montividiu do Norte	8.057,30	8.442,22	9.654,23	10.698,46
Mutunópolis	8.060,35	9.077,41	9.646,95	10.369,14
Niquelândia	21.148,14	28.426,35	27.405,94	24.491,91
Nova Iguaçu de Goiás	7.524,52	8.316,17	9.680,61	9.818,96
Porangatu	10.985,82	12.314,68	14.674,17	15.969,69

Santa Tereza de Goiás	10.027,55	10.268,60	10.793,34	11.594,25
Santa Terezinha de Goiás	6.917,99	8.443,90	9.082,20	10.512,29
Trombas	7.213,12	7.991,34	10.219,31	9.302,04
Uruaçu	11.931,28	12.582,35	15.387,86	15.595,22
Estado de Goiás	17.783,32	19.939,47	22.509,40	23.470,48

A tabela abaixo diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. Nesse sentido, as melhores performances estão em Niquelândia, Minaçu, Porangatu e Uruaçu.

PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES - PIB (R\$ MIL)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Alto Horizonte	793.157	876.178	854.944	564.304
Amaralina	33.019	36.322	42.319	48.334
Bonópolis	38.230	40.851	54.471	62.695
Campinaçu	30.984	35.448	41.007	47.744
Campinorte	114.431	142.213	163.194	181.527
Campos Verdes	32.390	34.026	37.720	43.072
Estrela do Norte	31.467	43.510	35.657	43.548
Formoso	34.102	39.122	39.074	46.043
Mara Rosa	99.006	107.209	124.857	140.589
Minaçu	931.058	1.122.336	1.209.788	990.123
Montividiu do Norte	33.148	35.018	40.287	46.271
Mutunópolis	30.968	34.866	36.977	40.730
Niquelândia	896.258	1.212.441	1.176.619	1.090.870
Nova Iguaçu de Goiás	21.264	23.560	27.483	28.730
Porangatu	465.316	524.211	627.658	706.898
Santa Tereza de Goiás	40.020	40.479	41.975	45.484
Santa Terezinha de Goiás	71.283	85.883	91.222	106.616
Trombas	24.777	27.602	35.308	33.050
Uruaçu	440.849	467.938	576.167	605.937
TOTAL: 19	4.161.727	4.929.213	5.256.727	4.872.565

Os dados a seguir mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebe-se que o setor com maior participação foi a Indústria, seguida pelo setor de Serviços, depois Administração Pública, e por fim, Agropecuária.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Alto Horizonte	155.632	141.653	584.324	388.064	8.601	11.941	16.324	31.131
Amaralina	14.105	20.280	975	1.611	16.816	25.089	9.736	14.037
Bonópolis	13.916	21.551	1.281	2.727	21.802	36.306	9.078	12.554
Campinaçu	16.568	26.151	1.322	2.265	12.035	17.359	10.594	16.109
Campinorte	74.319	113.764	9.958	14.593	19.127	38.241	23.701	34.376
Campos Verdes	22.937	29.837	1.879	2.430	6.269	9.023	13.643	17.136
Estrela do Norte	20.949	27.571	3.304	4.927	4.358	8.030	9.709	13.664
Formoso	20.828	28.453	2.084	2.966	9.771	13.080	11.501	16.721
Mara Rosa	54.823	78.473	7.081	11.736	28.638	42.823	25.548	34.164
Minaçu	197.244	308.114	676.141	608.252	17.398	22.327	79.812	121.425
Montividiu do Norte	16.562	23.635	2.620	2.423	12.934	18.575	10.938	15.549
Mutunópolis	15.374	22.004	1.382	2.095	12.789	15.592	10.908	15.356
Niquelândia	353.692	450.957	378.500	412.519	73.035	163.597	117.323	148.711
Nova Iguaçu de Goiás	11.896	15.735	1.144	1.312	7.643	10.927	8.552	10.885
Porangatu	318.268	443.467	50.868	116.508	52.811	85.014	101.853	130.447
Santa Tereza de Goiás	25.396	28.892	2.708	2.414	9.308	11.539	11.421	14.808
Santa Terezinha de Goiás	48.130	71.977	4.287	5.753	15.732	23.530	23.796	30.981
Trombas	15.587	19.854	1.094	1.400	7.139	10.758	10.210	13.485
Uruaçu	309.297	415.250	42.100	59.586	41.090	77.519	84.303	114.794
TOTAL: 19	1.705.523	2.287.618	1.773.052	1.643.581	377.296	641.270	588.950	806.333

Produção da Microrregião de Porangatu e de seus Municípios – 2010 a 2013 (IMB).

As próximas tabelas são relacionadas ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, e como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário. Em praticamente todas as cidades cresceu o número de empregos e isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Alto Horizonte	98	175	1.038	1.696	1.989	2.060
Amaralina	82	178	322	269	300	284
Bonópolis	202	261	408	460	497	567
Campinaçu	15	48	292	350	376	346
Campinorte	334	652	929	1.194	1.290	1.296
Campos Verdes	226	343	326	508	606	477
Estrela do Norte	190	261	370	525	442	419
Formoso	220	274	339	362	380	404
Mara Rosa	584	695	1.051	1.077	1.237	1.141
Minaçu	2.219	3.493	2.996	3.793	4.110	4.222
Montividiu do Norte	110	184	267	302	322	307
Mutunópolis	181	238	252	308	409	382
Niquelândia	3.138	4.849	6.624	6.902	6.896	6.993
Nova Iguaçu de Goiás	115	160	213	263	224	221
Porangatu	2.913	3.581	4.167	5.809	6.337	6.195
Santa Tereza de Goiás	250	311	348	388	441	434
Santa Terezinha de Goiás	489	657	783	936	914	967
Trombas	164	161	238	276	101	340
Uruaçu	1.854	2.435	3.796	5.527	5.895	5.794
TOTAL: 19	13.384	18.956	24.759	30.945	32.766	32.849

*O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela abaixo mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, há também o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Alto Horizonte e Minaçu ficaram acima da média estadual.

RENDIMENTO MÉDIO (R\$)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Alto Horizonte	210,42	409,77	1.547,00	2.146,09	2.568,67	2.887,23
Amaralina	207,35	437,59	634,81	928,86	1.160,90	1.548,48
Bonópolis	268,73	448,39	693,49	1.006,10	1.272,93	1.573,54
Campinaçu	244,04	465,08	627,41	941,34	1.245,83	1.489,30
Campinorte	299,61	389,96	583,32	977,85	1.188,11	1.418,28
Campos Verdes	310,87	514,07	754,4	837,07	804,88	1.167,97
Estrela do Norte	271,88	438,86	611,61	1.181,99	1.049,34	1.501,70

Formoso	266,40	417,59	642,00	974,27	1.379,40	1.397,36
Mara Rosa	285,81	468,78	667,55	1.019,42	1.219,27	1.454,97
Minaçu	587,00	831,18	1.015,67	1.587,07	2.016,60	2.211,60
Montividiu do Norte	230,04	411,16	667,5	1.000,72	1.418,74	1.643,85
Mutunópolis	230,75	372,44	650,8	1.011,20	1.257,65	1.553,65
Niquelândia	524,16	719,79	1.130,01	1.629,93	1.912,09	2.144,84
Nova Iguaçu de Goiás	188,30	397,53	660,68	885,73	1.206,10	1.431,25
Porangatu	324,50	453,12	693,07	1.023,07	1.266,52	1.507,07
Santa Tereza de Goiás	225,61	432,26	596,1	955,6	1.231,89	1.431,15
Santa Terezinha de Goiás	251,15	360,21	626,3	957,45	1.247,85	1.421,69
Trombas	219,99	392,68	607,85	1.019,50	1.059,87	1.448,55
Uruaçu	323,30	466,55	710,98	1.056,21	1.315,21	1.625,49
Estado de Goiás	492,33	699,3	1.028,24	1.467,99	1.849,14	2.186,88

A tabela abaixo mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de Administração Pública, seguido por Comércio, Serviços, e por fim, Agropecuária. As cidades que mais geraram empregos foram: Porangatu, Niquelândia, Uruaçu e Minaçu, conforme dados abaixo:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2014 e 2015 por setor de atividade econômica										
IBGE Setor	Alto Horizonte		Amaralina		Bonópolis		Campinaçu		Campinorte	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral	615	528							6	19
2 - Indústria de transformação	262	273	9	5	4	4			113	164
3 - Serviços industriais de utilidade pública	3	5							1	1
4 - Construção Civil	260	227							14	15
5 - Comércio	191	217	1	3	22	25	23	24	419	410
6 - Serviços	108	145	6	12	3	4	8	7	233	212
7 - Administração Pública	565	841	205	211	247	290	261	284	412	433
8 - Agropecuária, extração	56	50	63	76	291	289	54	50	98	94

vegetal, caça e pesca											
Total	2.060	2.286	284	307	567	612	346	365	1.296	1.348	
	Campos Verdes		Estrela do Norte		Formoso		Mara Rosa		Minaçu		
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	
1 - Extrativa mineral	17	14			26	0	4	3	556	652	
2 - Indústria de transformação	59	105	133	124	4	3	178	187	135	174	
3 - Serviços industriais de utilidade pública									191	197	
4 - Construção Civil			0	12	3	8	7	6	288	424	
5 - Comércio	41	38	29	34	88	78	214	189	810	779	
6 - Serviços	38	22	15	15	18	18	138	135	696	673	
7 - Administração Pública	286	300	187	180	226	224	374	414	1.453	1.471	
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	36	32	55	45	39	46	226	234	93	81	
Total	477	511	419	410	404	377	1.141	1.168	4.222	4.451	
	Montividiu do Norte		Mutunópolis		Niquelândia		Nova Iguaçu de Goiás		Porangatu		
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	
1 - Extrativa mineral	40	40			964	971					
2 - Indústria de transformação	84	102	8	6	542	626	10	17	951	1.014	
3 - Serviços industriais de utilidade pública					2	2			35	33	
4 - Construção Civil	79	41	0	4	779	629	1	0	58	436	
5 - Comércio	392	369	31	28	952	878	14	10	1.918	1.873	
6 - Serviços	326	372	17	31	1.631	1.577	7	5	1.450	1.519	
7 - Administração	713	511	201	220	1.418	1.452	164	170	1.283	1.359	

Pública											
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	951	897	125	99	705	697	25	26	500	488	
Total	2.585	2.332	382	388	6.993	6.832	221	228	6.195	6.722	
	Santa Tereza de Goiás		Santa Terezinha de Goiás		Trombas		Uruaçu		TOTAL DA MICRORREGIÃO		
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	
1 - Extrativa mineral	0	1	1	1			4	17	2233	2246	
2 - Indústria de transformação	3	8	52	60	29	28	580	608	3156	3508	
3 - Serviços industriais de utilidade pública			12	13	5	5	16	17	265	273	
4 - Construção Civil			10	1			302	876	1801	2679	
5 - Comércio	31	29	220	224	25	17	2.163	2.264	7584	7489	
6 - Serviços	19	17	133	124	12	14	1.356	1.443	6214	6345	
7 - Administração Pública	289	267	452	435	217	195	1.092	1.150	10045	10407	
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	92	77	87	89	52	55	281	254	3829	3679	
Total	434	399	967	947	340	314	5.794	6.629	3.5127	3.6626	

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

A tabela a seguir apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e em salários mínimos (SM), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

CBO 2002		Salário Médio Adm.	Admissã o	SM
1	782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.163,90	5338	R\$ 1,63
2	717020: Servente de Obras	R\$ 756,84	4749	R\$ 1,06
3	621005: Trabalhador Agropecuário em geral	R\$ 867,32	3959	R\$ 1,22
4	521110: Vendedor de Comércio Varejista	R\$ 733,14	3833	R\$ 1,03
5	411005: Auxiliar de Escritório, em geral	R\$ 799,95	2873	R\$ 1,12
6	514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 751,40	1762	R\$ 1,06

7	715210: Pedreiro	R\$ 1.057,54	1543	R\$ 1,49
8	725205: Montador de Máquinas	R\$ 1.493,88	1476	R\$ 2,10
9	724315: Soldador	R\$ 1.553,01	1474	R\$ 2,18
10	521125: Repositor de Mercadorias	R\$ 731,92	1316	R\$ 1,03
11	784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$ 833,61	1288	R\$ 1,17
12	421125: Operador de Caixa	R\$ 774,17	1276	R\$ 1,09
13	623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos de Corte)	R\$ 918,72	1049	R\$ 1,29
14	521135: Frentista	R\$ 824,94	1035	R\$ 1,16
15	783225: Ajudante de Motorista	R\$ 750,31	1016	R\$ 1,05
16	514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	R\$ 839,60	942	R\$ 1,18
17	412205: Contínuo	R\$ 744,74	929	R\$ 1,05
18	411010: Assistente Administrativo	R\$ 987,50	927	R\$ 1,39
19	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 1.295,74	920	R\$ 1,82
20	513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 716,67	856	R\$ 1,01
21	513205: Cozinheiro Geral	R\$ 782,20	737	R\$ 1,10
22	414210: Apontador de Produção	R\$ 811,12	625	R\$ 1,14
23	422105: Recepcionista, em Geral	R\$ 741,80	615	R\$ 1,04
24	828110: Oleiro (Fabricação de Tijolos)	R\$ 728,44	613	R\$ 1,02
25	414105: Almojarife	R\$ 880,03	561	R\$ 1,24
26	911305: Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	R\$ 1.143,07	552	R\$ 1,61
27	724410: Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aço)	R\$ 1.696,08	493	R\$ 2,38
28	641015: Tratorista Agrícola	R\$ 1.123,47	487	R\$ 1,58
29	715545: Montador de Andaimos (Edificações)	R\$ 1.237,42	472	R\$ 1,74
30	782310: Motorista de Furgão ou Veículo Similar	R\$ 947,09	460	R\$ 1,33
31	351605: Técnico em Segurança no Trabalho	R\$ 1.609,96	447	R\$ 2,26
32	992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 833,41	434	R\$ 1,17
33	913110: Mecânico de Manutenção de Equipamento de Mineração	R\$ 1.725,24	425	R\$ 2,42
34	715615: Eletricista de Instalações	R\$ 1.157,89	424	R\$ 1,63
35	622020: Trabalhador Volante da Agricultura	R\$ 895,50	424	R\$ 1,26
36	848510: Açougueiro	R\$ 971,05	395	R\$ 1,36
37	517420: Vigia	R\$ 867,45	366	R\$ 1,22
38	142105: Gerente Administrativo	R\$ 1.963,55	360	R\$ 2,76
39	517330: Vigilante	R\$ 912,76	350	R\$ 1,28
40	252305: Secretária Executiva	R\$ 752,69	342	R\$ 1,06
41	521120: Demonstrador de Mercadorias	R\$ 718,21	337	R\$ 1,01
42	774105: Montador de Móveis e Artefatos de Madeira	R\$ 802,05	334	R\$ 1,13
43	782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$ 1.029,26	334	R\$ 1,45
44	715115: Operador de Escavadeira	R\$ 1.519,19	303	R\$ 2,13
45	715505: Carpinteiro	R\$ 1.221,29	300	R\$ 1,72
46	513405: Garçon	R\$ 713,16	293	R\$ 1,00
47	410105: Supervisor Administrativo	R\$ 1.419,30	282	R\$ 1,99
48	312320: Topógrafo	R\$ 1.281,00	277	R\$ 1,80
49	514215: Varredor de Rua	R\$ 817,43	274	R\$ 1,15
50	783210: Carregador (Armazém)	R\$ 825,52	267	R\$ 1,16

51	783215: Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$ 731,45	264	R\$ 1,03
52	715315: Armador de Estrutura de Concreto Armado	R\$ 1.135,69	261	R\$ 1,60
53	951105: Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	R\$ 1.610,07	259	R\$ 2,26
54	715305: Armador de Estrutura de Concreto	R\$ 1.094,21	253	R\$ 1,54
55	513315: Camareiro de Hotel	R\$ 706,91	239	R\$ 0,99
56	413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$ 870,16	237	R\$ 1,22
57	784105: Embalador, a Mão	R\$ 743,38	235	R\$ 1,04
58	632120: Operador de Motosserra	R\$ 836,97	226	R\$ 1,18
59	773325: Operador de Máquina de Usinagem Madeira, em Geral	R\$ 1.734,26	225	R\$ 2,44
60	710205: Mestre (Construção Civil)	R\$ 2.579,04	224	R\$ 3,62
61	513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$ 753,16	219	R\$ 1,06
62	828105: Oleiro (Fabricação de Telhas)	R\$ 659,73	209	R\$ 0,93
63	519110: Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 801,72	207	R\$ 1,13
64	514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 755,14	204	R\$ 1,06
65	848305: Padeiro	R\$ 1.018,19	204	R\$ 1,43
66	422120: Recepcionista de Hotel	R\$ 740,72	203	R\$ 1,04
67	512105: Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$ 741,76	199	R\$ 1,04
68	513425: Copeiro	R\$ 665,84	199	R\$ 0,94
69	632125: Trabalhador de Extração Florestal, em Geral	R\$ 631,51	187	R\$ 0,89
70	782515: Motorista Operacional de Guincho	R\$ 1.258,57	179	R\$ 1,77
71	351505: Técnico em Secretariado	R\$ 736,72	179	R\$ 1,03
72	641010: Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	R\$ 1.189,16	175	R\$ 1,67
73	725415: Mecânico Montador de Motores de Explosão e Diesel	R\$ 1.169,05	172	R\$ 1,64
74	142305: Gerente Comercial	R\$ 1.440,49	170	R\$ 2,02
75	848520: Magarefe	R\$ 812,36	169	R\$ 1,14
76	234520: Professor de Ensino Superior na Área de Prática de Ensino	R\$ 593,81	168	R\$ 0,83
77	721215: Operador de Máquinas-Ferramentas Convencionais	R\$ 1.310,93	166	R\$ 1,84
78	782410: Motorista de Ônibus Urbano	R\$ 1.184,47	162	R\$ 1,66
79	741105: Ajustador de Instrumentos de Precisão	R\$ 605,02	162	R\$ 0,85
80	711245: Operador de Trator (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.732,56	159	R\$ 2,43
81	521130: Atendente de Farmácia - Balconista	R\$ 804,75	159	R\$ 1,13
82	421305: Cobrador Externo	R\$ 701,13	158	R\$ 0,98
83	421105: Atendente Comercial (Agência Postal)	R\$ 717,15	158	R\$ 1,01
84	373205: Técnico em Operação de Equipamentos de Produção para Televisão e Produtoras de Vídeo	R\$ 807,47	158	R\$ 1,13
85	521105: Vendedor em Comércio Atacadista	R\$ 930,84	157	R\$ 1,31
86	622315: Trabalhador na Olericultura (Raízes, Bulbos e Tubérculos)	R\$ 669,65	151	R\$ 0,94
87	413225: Escriturário de Banco	R\$ 1.804,19	149	R\$ 2,53
88	716610: Pintor de Obras	R\$ 1.017,17	146	R\$ 1,43
89	711205: Operador de Caminhão (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.160,05	141	R\$ 1,63
90	711215: Operador de Máquina Cortadora (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.452,87	141	R\$ 2,04
91	513215: Cozinheiro Industrial	R\$ 857,70	139	R\$ 1,20

92	715220: Pedreiro (Material Refratário)	R\$ 1.820,57	137	R\$ 2,56
93	223405: Farmacêutico	R\$ 2.361,05	136	R\$ 3,32
94	521140: Atendente de Lojas e Mercados	R\$ 833,75	134	R\$ 1,17
95	715525: Carpinteiro de Obras	R\$ 1.136,24	134	R\$ 1,60
96	724440: Serralheiro	R\$ 920,08	132	R\$ 1,29
97	992115: Borracheiro	R\$ 1.006,83	128	R\$ 1,41
98	841505: Trabalhador de Tratamento do Leite e Fabricação de Laticínios e Afins	R\$ 793,37	126	R\$ 1,11
99	763210: Costureiro na Confecção em Série	R\$ 734,84	125	R\$ 1,03
100	752305: Ceramista	R\$ 749,82	119	R\$ 1,05

As 100 Ocupações que mais empregaram na Microrregião de Porangatu nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média, e em Salários Mínimos. Fonte MTE/Caged.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião de Porangatu e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais (APLs), que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Parcerias do ITEGO com os APLs locais e regionais:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE PÓLO	COTEC/ ITEGO	MUNICÍPIOS
Apicultura Mel do Norte	Porangatu	ITEGO Porangatu	Mundo Novo, Nova Crixás, Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Crixás, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, São Miguel do Araguaia, Trombas, Uruaçu, Uirapuru
Açafrão de Mara Rosa	Mara Rosa	ITEGO Porangatu	Amaralina, Campinorte, Estrela do Norte, Mara Rosa
Apicultura do Entorno	Formosa	ITEGO Porangatu	Água Fria de Goiás, Cabeceiras, Cocalzinho de Goiás, Formosa, Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Planaltina, São Domingos, São João d'Aliança, Vila Boa
Cerâmica Vermelha do Norte	Porangatu	ITEGO Porangatu	Alto Horizonte, Barro Alto, Campinorte, Campos Verdes, Carmo do Rio Verde, Crixás, Estrela do Norte, Goianésia, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Mara Rosa, Minaçu, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Rialma, Rubiataba, Santa Terezinha de Goiás, São Miguel do Araguaia,

			Trombas, Uruaçu
Mandioca e Derivados de Posse	Posse	ITEGO Porangatu	Posse e região
Lácteo da Região Norte	Formoso	ITEGO Porangatu	Estrela do Norte, Campinorte, Uruaçu, formoso, Minaçu, Santa Tereza, Alto Horizonte
Lácteo das Águas Emendadas	Formosa	ITEGO Porangatu	Cachoeira de Goiás, Formosa, Palestina de Goiás, São João d'Aliança, Vila Boa
Aquícola Serra da Mesa	Uruaçu	ITEGO Porangatu	Uruaçu
Artesanato da Cidade Oriental	Cidade Ocidental	ITEGO Porangatu	Cidade Ocidental
Cachaça do Vale do Paranã	Posse	ITEGO Porangatu	Sudeste Goiano
Cadeia Produtiva da Floricultura	Alto Paraíso	ITEGO Porangatu	Alto Paraíso e Região Nordeste
Confecção Novo Gama	Novo Gama	ITEGO Porangatu	Novo Gama
Confecção de Águas Lindas	Águas Lindas	ITEGO Porangatu	Águas Lindas
Confecção de Planaltina	Planaltina	ITEGO Porangatu	Planaltina
Confecção de Santo Antônio do Descoberto	Santo Antônio do Descoberto	ITEGO Porangatu	Santo Antônio do Descoberto e Entorno do Distrito Federal
Frutos do Cerrado do Vale do Paranã	Mambaí	ITEGO Porangatu	Mambaí, Posse, Sítio D'Abadia
Minhocultura na Cidade Ocidental	Cidade Ocidental	ITEGO Porangatu	Cidade Ocidental
Moveleiro Formosa	Formosa	ITEGO Porangatu	Formosa e entorno de Brasília
Moveleiro Valparaíso	Valparaíso de Goiás	ITEGO Porangatu	Valparaíso e entorno de Brasília
Ovinocaprinocultura no Nordeste	Alvorada	ITEGO Porangatu	Alvorada do Norte e região Nordeste
Turismo Chapada dos Veadeiros, Terra Ronca e Região da Biosfera	Chapada dos Veadeiros	ITEGO Porangatu	Chapada dos Veadeiros

Com relação às informações referentes aos investimentos públicos e privados, a Microrregião de Porangatu é contemplada nesse sentido. No âmbito público, como por exemplo, o Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade.

Nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de

parcerias entre Governo, Prefeituras, Universidades, Sebrae, Instituições de Pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso, Goiás vai se projetar como um dos 3 estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o setor produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e inovação. Isso fará que o Estado prepare e qualifique a mão de obra para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Nesse contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente, por isso o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovadas. Nesse contexto, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação aos investimentos privados e outras conjecturas, é possível citar que a Microrregião de Porangatu apresenta condições naturais e socioeconômicas bastante favoráveis para a instalação de um processo duradouro de desenvolvimento. As condições de solo e clima, a perspectiva de desempenho de sua economia e a integração de sua rede de transporte ao sistema intermodal, a partir dos investimentos com o da Ferrovia Norte-Sul, permitem prever excelentes possibilidades de desencadear projetos complementares, que contribuirão para que o desenvolvimento da região se dê com integração e equidade, visto que, a região ocupa uma posição geográfica privilegiada, considerando-se que ela é atravessada pela principal via de integração nacional, a BR-153, e ainda pela GO-164, estrada dos bois, colocando na posição de “zona de fronteira econômica” e integrando-a no contexto da economia de mercado.

Aliada aos potenciais da pecuária organizada, da indústria extrativista mineral especializada e da exploração comercial de pedras preciosas e semipreciosas, a região possui forte vocação para a exploração do turismo e para o agronegócio, dessa forma, com essa diversidade regional, faz disso uma alavanca para seu desenvolvimento, de forma a agregar valor a seus produtos de base agropecuária e reter maior parcela de renda na própria região.

Por fim, às margens da BR-153, próxima à entrada de Porangatu, está localizado o Distrito Industrial, com área de 484 000 metros quadrados e espaço para ocupação de várias indústrias, uma delas instaladas no distrito, o Charque Dute, que gera mais de cem empregos diretos. O Distrito Industrial de Porangatu conta ainda com a empresa Taurus Zootecnia, que fabrica sal mineral para gado, além de rações para animais em geral. O município criou, ainda, uma vitrine para comerciantes e produtores da região, a Feira de

Indústria e Comércio e Serviços de Porangatu. Tudo isso, mostra o potencial da microrregião de Porangatu.

O Técnico de Nível Médio em Estética é importante para a região, pois, o profissional é apto a atuar em clínicas de estética, clínicas médicas, hotéis, academia, SPAs, centros e espaços de beleza, domicílio e como profissional autônomo. É também habilitado a atuar em nível de assistência e assessoria junto a chefias, diretores e gerentes de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes a sua função no processo decisório e na ação organizacional.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em administração no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade presencial. Por fim, estes discentes, podem ser plenamente absorvidos pela área de serviços, indústria, agricultura, comércio e pelos projetos governamentais existentes na Microrregião de Porangatu.

2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o *trabalho* é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da cultura é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o

desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. Dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. Além disso, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a tecnologia encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na ciência, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia. Conforme Gama (1986), a tecnologia pode ser vista duplamente, primeiro como uma ciência aplicada e segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986), que expõe que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, vemos que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;

- ✓ educação como direito social e subjetivo;
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Dessa forma, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO, apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange a Constituição Federal (CF) de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases das Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e, em especial, no que tange a educação profissional.

A CF de 1988 assegura, mesmo que indiretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF, em seu artigo primeiro aborda sobre os valores sociais do trabalho e cidadania, que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro expõe da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Vemos com tal direcionamento que a educação, neste caso, a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. Como corroboração deste, o artigo 205 da CF afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista que uma formação deficitária irá frustrar o próprio indivíduo, além de ocasionar uma série de consequências em toda a sociedade, com o rompimento do tecido social.

Em relação à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), vemos que expõe acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos em que aborda:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Dessa forma, encontramos respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. Nesse sentido, a filosofia do ITEGO que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGO, encontramos concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidades ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO é baseado nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. A partir do devido apoio nas DCNs para tal intento, propiciando dessa forma, além da qualificação profissional, o aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Assim, deixamos claro a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução nº 6, que define DCNs para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
- IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;
- X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;
- XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
- XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;
- XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
- XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;
- XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção, da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa

no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. No caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. Nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prático e o científico ao aluno, no que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laborabilidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- ✓ a integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ a formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ a integração entre teoria e prática;
- ✓ a formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de

encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1 Objetivo Geral

O curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática permite que o profissional tenha conhecimento das técnicas, a linguagem e as ferramentas necessárias à implantação da parte técnica de informática. Além de saber reconhecer as características dos suportes e da manutenção em informática; empregar a sintaxe e a semântica de uma manutenção para poder manter atualizados os dados da empresa; preparar profissionais-cidadãos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática de nível médio competentes para atender as demandas do mercado, exercendo atividades na área de tecnologia da informação (TI).

2.1.2 Objetivos específicos

Formar profissionais capazes de:

- ✓ identificar os processos fundamentais no que se refere a manutenção e suporte dos sistemas;
- ✓ elaborar projetos de manutenção em sistema computacional, utilizando metodologias que contemplem as fases de: análise, projeto, implementação e testes do sistema de software;
- ✓ empregar metodologia de trabalho em equipe no suporte e manutenção de sistemas computacionais, objetivando maior qualidade que atenda às necessidades do usuário;
- ✓ conhecer os aspectos fundamentais no processo de suporte e manutenção do sistema e aplicar técnicas de: análise, projeto e implementação e testes, visando maior qualidade do produto de software;

- ✓ informar sobre o procedimento para controle das metodologias de suporte e manutenção de sistemas;
- ✓ respeitar o colega e saber lidar com a estrutura organizacional da empresa

3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico na modalidade presencial. O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- a. idade mínima de 18 (dezoito) anos completos, no ato da matrícula;
- b. declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando a terceira série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;
- c. fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais.

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processos Seletivos de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até 6 (seis) entradas, de até 25 alunos, por etapa, ao longo de três etapas, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e, caso haja demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO								
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV	
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Nova Vagas/Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total Vagas	150 vagas							

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacite o profissional a assumir, não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, de criticar e de manter a sua autonomia intelectual de forma ética e responsável. É o profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia.

Este perfil será caracterizado pelo Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, apto a executar vários tipos de funções de apoio técnico no suporte de desenvolvimento de sistemas, como backup dos arquivos, gerar relatórios e controle de estoques, ao mesmo tempo em que estará capacitado para auxiliar o departamento de informática das empresas. Além disso, poderá operar sistemas de informações gerenciais, utilizando ferramentas de informática básica, como suporte às operações organizacionais, e ainda auxiliará no desenvolvimento de processos de logística, marketing, projetos e recursos humanos.

No âmbito da gestão, realizará atividades referentes à oferta de apoio administrativo a todas as atividades produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual elas se desenvolvam, evidencia-se, principalmente a sua interface com a tecnologia da informação, no que os cursos técnicos nessa área devem possibilitar que os técnicos possam desenvolver atividades de planejamento, execução e desenvolvimento de atividades administrativas. Por fim, também é habilitado e atuará em nível de assistência e assessoria junto a chefias, diretores e gerentes de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes a sua função no processo decisório e na ação organizacional. Dessa forma, concretizando o direcionamento curricular adotado para este plano de curso.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade presencial. Tal proposta foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e de acordo com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de Conclusão** previsto para o curso, observando as demandas sociais e o setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos, que poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo conter carga horária mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Informação e Comunicação, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas, ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional.

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e suporte em Informática, com 1.200 horas, está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

Etapa I – com terminalidade ocupacional: **Operador de Sistemas de Computador, CBO 3172-05**, 330 horas para aulas teórico-práticas.

Etapa II – com terminalidade ocupacional: **Gerente de Suporte Técnico de Tecnologia da Informação, CBO 1425-30** com 330 para aulas teórico-práticas.

Etapa III – com terminalidade ocupacional: **Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, 440 horas** para aulas teóricas e 100 horas para Trabalho de Conclusão de Curso.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA		
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária
Etapa I	Responsabilidade Social	30
	Ética e Relações Interpessoais	30
	Empreendedorismo	30
	Inglês Instrumental	30
	Redes de Computadores I	60
	Lógica de Programação	60
	Sistemas Operacionais	60
	Análise de Sistemas	60
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I	330
	Recuperação Especial - I Etapa	A programar
QUALIFICAÇÃO	Operador de Sistemas de Computadores	
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária
Etapa II	Redes de Computadores	60
	Eletricidade Básica	60
	Eletrônica Digital e Linear	60
	Arquitetura de Computadores	60
	Montagem e Manutenção de Computadores I	60
	Metodologia Científica	30
	Recuperação Especial - II Etapa	A programar
QUALIFICAÇÃO	GERENTE DE SUPORTE TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO CBO: 1425-30	
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária
Etapa III	Suporte ao Usuário e Software Utilitários	60
	Arquitetura e Manutenção de Computadores II	60
	Segurança Digital	60
	Teste de Software	60
	Comércio Eletrônico e E-Business	60
	Inteligência Artificial	60
	Engenharia de Software	50
	Sistemas Operacionais	30
	SOMA Cargas Horárias - Etapa III	440
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100
	Recuperação Especial - III Etapa	A programar
HABILITAÇÃO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	1.200h

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

Componente: RESPONSABILIDADE SOCIAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
Análise sobre os conceitos da Responsabilidade Social para aplicá-los na vida pessoal e disseminá-los por meio de ações no mundo corporativo. Estudo analítico da ABNT NBR 16001 e de propostas de ações a serem implementadas em uma organização.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Perceber sua responsabilidade pessoal no desenvolvimento de ações solidárias para com o seu semelhante e ações sustentáveis em relação à tríade: meio ambiente, economia e sociedade.	<p>Conhecer as normas reguladoras das ações de responsabilidade social, levando-se em conta os marcos históricos geradores e a emergente necessidade da responsabilidade social;</p> <p>preparar ações nos processos educativos fomentadores da sustentabilidade;</p> <p>entender que a responsabilidade social é uma construção histórica na qual todos os agentes sociais possuem parcela de contribuição em seu desenvolvimento e implantação.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Histórico da responsabilidade social no mundo contemporâneo e no Brasil; principais normas e certificações: ABNT NBR ISO 26000: 2010 – diretrizes da Responsabilidade Social; ABNT NBR 16001: 2012 – Responsabilidade Social – Sistema de gestão – requisitos; responsabilidade Social e inovação (conceitos e finalidades).	<p>Conceituar responsabilidade social; relacionar os marcos históricos geradores da responsabilidade social e o atual contexto empresarial no Brasil;</p> <p>apontar os desafios pertinentes à relação entre a responsabilidade social e a inovação;</p> <p>propor ações comprometidas com a sustentabilidade;</p> <p>aplicar os princípios da responsabilidade social no mundo corporativo.</p>	<p>Respeitar o meio ambiente;</p> <p>ter cuidado na seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho;</p> <p>ser solidário com os colegas de trabalho;</p> <p>empreender.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHLEY, P. A. (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
PONCHIROLLI, O. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Curitiba: Juruá, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, D. (Org.). **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 26000: diretrizes sobre responsabilidade social**. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

_____. **NBR 16001: 2012: responsabilidade social: sistema de gestão: requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

A **correlação** prevista **com relação aos Componentes Curriculares** deverá existir, também, em relação às **Referências Bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

I ETAPA

Componente: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)

EMENTA

Investigação dos fundamentos ontológicos e sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um *ethos* profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais do seu ambiente de trabalho.	Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético, aplicando os seus valores em situações diversificadas; relacionar o estudo teórico desta ciência à análise crítica do <i>ethos</i> profissional; transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; o processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; as implicações práticas da ética no trabalho.	Empregar as teorias pertinentes à Ética Profissional; listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho; utilizar os princípios éticos no campo de trabalho; aplicar a legislação e os códigos de	Respeitar os colegas de trabalho; manter sigilo diante da obtenção de informações administrativas; ser proativo na busca de resolução de problemas.

	ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais; adotar as regras, os regulamentos e procedimentos organizacionais; promover a imagem da organização.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.		
SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUILAR, F. A ética nas empresas . Rio de Janeiro: Zahar, 1994.		
KUNG, H. Projeto de ética mundial . São Paulo: Paulinas, 1993.		
SILVA, N. P. Ética, indisciplina & violência nas escolas . Petrópolis: Vozes, 2004.		

Componente: EMPREENDEDORISMO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
<p>Conhecendo a carreira empreendedora. O perfil empreendedor. Empreendedorismo de alto impacto. <i>Business Model Generation</i> (Canvas). Processo <i>Lean Startup</i> (Descoberta de clientes e validação de clientes). Desenvolvimento de protótipo mínimo viável. Escalabilidade e venda do produto/serviço. Como criar negócios de alto crescimento. Modelos para escalar seu negócio. Quatro formas para inovar o seu negócio: processo, produto/serviço, posicionamento e modelo de negócio. Preparação para reuniões. <i>Pitch</i> de vendas. Diferentes <i>pitches</i> para diferentes públicos e apresentações. Plano de negócios.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Estar apto a compreender os conceitos introdutórios sobre o Empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor e como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.</p>	<p>Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor; saber operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas; promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização, privilegiando a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções sobre a importância do Empreendedorismo, sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreensão sobre desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinção entre as formas de inovação nos negócios; compreensão sobre os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio.</p>	<p>Conhecer a carreira empreendedora; ter domínio do perfil e características do empreendedor; entender o desenvolvimento dos processos de negócio do empreendedorismo; saber da escalabilidade e venda do produto/serviço.</p>	<p>Dedicar-se aos estudos acerca do Empreendedorismo; ter ética; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas,</p>		

2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

BERNARDES, Cyro. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. **Bota pra Fazer** – de empreendedor para empreendedor. Crie seu negócio de alto impacto. Metodologia Kauffman – FastTrac. 2010, Rio de Janeiro, Brasil.

MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Componente: INGLÊS INSTRUMENTAL

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)

EMENTA

Estudo da gramática da língua inglesa por meio de textos. Aquisição de vocabulário. Compreensão de textos básicos.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Desenvolver competências de comunicação, de modo que seja capaz de produzir textos orais e escritos, na língua inglesa com competência e foco na sua área profissional.	Desenvolver a capacidade de comunicação na língua inglesa em nível básico, possibilitando uma compreensão geral do funcionamento da língua, com foco no vocabulário técnico da sua profissão.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções de gramática; tipos de textos.	Aplicar conhecimentos de gramática da língua inglesa para produzir e interpretar textos orais e escritos; utilizar a língua inglesa em situações profissionais.	Adquirir curiosidade para aprender uma nova língua; ter persistência no aprendizado de novos vocábulos e na leitura e interpretação de textos da língua inglesa; ser proativo para exercitar a comunicação no ambiente de trabalho, relacionando conhecimento e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINS, Luís Marcio Araújo. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura e compreensão textual. São Paulo: LM Lins, 2010.

SOUZA, Adriana G F. ET AL. **Leitura em Língua Inglesa uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo: DISAL, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OXFORD ESCOLAR. **Dicionário para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês - Inglês/Português.** Oxford: Oxford University Press, 2009.

Componente: REDES DE COMPUTADORES I		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Projeto de sistemas de teleprocessamento. Transmissão de dados de alta e baixa velocidades. Camadas 1 e 2 do modelo ISO/OSI. Topologia de rede e técnicas de chaveamento. Componentes e funções de rede. Processadores de comunicação. Redes locais. Confiabilidade e segurança de redes. Modelo OSI. Padrões nacionais.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Compreender a importância da implantação de redes no ambiente corporativo de uma empresa.	Entender as arquiteturas, os tipos de topologias e a tecnologia de rede de computadores, assim como plataformas de hardwares e softwares específicos para montagem de redes; identificar as tecnologias de interconexão e conectividade entre os equipamentos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos e elementos de comunicação via rede de computadores; noção dos elementos que compõem a estrutura de rede de computadores.	Identificar os tipos de redes, modos de transmissão, modelo OSI e suas camadas, padrão ethernet e cabeamento estruturado (cabo coaxial e fibra óptica); utilizar os meios de conectividade, cabeamento estruturado (par trançado, padronização, interfaces serial e paralela) e o sistema de endereçamento IP; conhecer os equipamentos de redes suas aplicações juntamente com os protocolos TCP/IP (camadas de aplicação e transporte), IPX/SPX, SAP e NETBEUI.	Ser proativo para exercitar a comunicação pela rede de computadores no ambiente de trabalho; ter disposição para rever conceitos sobre a comunicação de dados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DOYLE, Paul; ZACKER, Craig. Rede de computadores: configuração e manutenção . São Paulo: Makron Books, 1999.		
KEE, Eddie. Rede de computadores Ilustrada . Rio de Janeiro: Axcel Books. 1999.		
TANENBAUM, Andrew S. Rede de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MONTORO, Fábio de A. Modem-Voice puc para navegação nas redes comput . São Paulo: Érica, 1999.		
SOARES, Lemos. Redes de computadores de Lans Mans . Rio de Janeiro: Campus. 1999.		
TEIXEIRA Jr., José H. Rede de computadores: serviços, administração e segurança . São Paulo: Makron Books, 1999.		

Componente: LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Projeto de programas. Desenvolvimento de algoritmos. Linguagem algorítmica. Estruturas lógicas, repetição e seleção. Introdução à lista linear. Operações em listas. Utilização do compilador Pascal.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Demonstrar conhecimento básico em desenvolvimento de algoritmos, através de softwares, aplicativos e navegadores da internet, com a finalidade de realizar pesquisas sobre a lógica de programação.	Adquirir conhecimento em lógica de programação, algoritmos e estruturas de repetição, conceitos de internet e suas ferramentas, editores de textos, planilhas eletrônicas e softwares de apresentações eletrônicas; assimilar conceitos de segurança da informação, de modo a prevenir a perda de informações importantes no ambiente computacional.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Introdução a lógica de programação; introdução ao algoritmo; estruturas de repetição; utilização do compilador Pascal.	Construir algoritmos; criar e diferenciar: procedimentos e funções; empregar estruturas de controle e de repetição; utilizar uma linguagem de programação procedural; reconhecer erros sintáticos e semânticos; codificar algoritmos e estruturas lógicas, utilizando uma linguagem de programação de alto nível.	Interessar-se por aprender os conceitos de lógica de programação; ser proativo no uso do compilador Pascal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARBOSA, L.B; SALVETTI, D.D. Algoritmos . São Paulo: Pearson Makron Books, 1998. v. I e II. FARRER, H. et al. Algoritmos estruturados . Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1985. ZIVIANI, N. Projeto de algoritmos . São Paulo: Pioneira Informática, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KUNG, H. Projeto de ética mundial . São Paulo: Paulinas, 1993. SWAIT Jr., J.D. Fundamentos computacionais algoritmos e estruturas de dados . São Paulo: Makron Books, 1991. WIRTH, N. Algoritmos e estruturas de dados . Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1989.		

Componente: SISTEMAS OPERACIONAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
<p>Conceituação de sistemas operacionais. Evolução desses sistemas. Conceituação das entidades básicas na organização interna dos Sistemas Operacionais (SO). Formas como o SO provê serviços aos usuários. Estudo dos problemas clássicos que surgem no compartilhamento de recursos. Algoritmos de controle de compartilhamento de recursos (gerência de CPU, gerência de memória e gerência de dispositivos).</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Ser capaz de compreender os princípios e conceitos de Sistemas Operacionais, classificá-los quanto aos tipos, serviços oferecidos e a compreensão geral do funcionamento do conjunto Hardware.</p>	<p>Conhecer a arquitetura geral dos microcomputadores, visando compreender o seu funcionamento como um conjunto integrado hardware-software e classificar seus componentes quanto à finalidade e utilização; identificar os principais serviços oferecidos pelos sistemas operacionais.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Utilizar os recursos de gerenciamento de arquivos oferecidos pelos sistemas operacionais.</p>	<p>Perceber as características dos principais sistemas operacionais modernos, destacando-se o MAC OS, Windows e LINUX; reconhecer a interação entre hardware e sistema operacional e os conceitos de processos e gerenciamento de processos.</p>	<p>Ter conhecimento sobre os sistemas operacionais; saber escolher qual sistema operacional implantar no seu ambiente de trabalho.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>SILBERSCHATZ, A. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos. 2. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MACHADO, F. B.; Maia, L.P. Arquitetura de sistemas operacionais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p>		

Componente: ANÁLISE DE SISTEMAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
<p>Conceituação de análise de sistemas. Evolução de como fazer a análise de sistemas. Conceituação das etapas da análise de sistemas. Forma da teoria geral dos sistemas. Estudo dos problemas ocorridos na modelagem de dados. Metodologias para o desenvolvimento de sistemas. Ferramentas para análise e projeto de sistemas.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Ser capaz de auxiliar as tomadas de decisões aplicadas no procedimento da análise de sistemas.</p>	<p>Conhecer os aspectos fundamentais no processo de desenvolvimento de sistema e aplicar técnicas de: análise, projeto e implementação e testes, visando maior qualidade do produto de software.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conceitos do processo de software e gerenciamento de projetos, bem como testes, métricas e qualidade de software.</p>	<p>Identificar os processos fundamentais no desenvolvimento de um sistema computacional, garantindo a qualidade/funcionalidade/viabilidade do software; elaborar projetos de sistema computacional, utilizando metodologias que contemplem as fases de: análise, projeto, implementação e testes do sistema de software; empregar metodologia de trabalho em equipe no desenvolvimento de sistemas computacionais, objetivando maior qualidade que atenda às necessidades do usuário.</p>	<p>Dedicar-se aos estudos acerca da análise de sistemas; comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BEZERRA, Eduardo. Princípios de análise e projetos de sistemas com Uml. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2006.</p> <p>WAZLAWICK, RauL. Análise e projetos de sistemas de informação orientados a objetos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LARMAN, CRAIG. Aplicando UML e padrões. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p>		

ETAPA II

Componente: REDES DE COMPUTADORES II

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)

EMENTA

Histórico e evolução histórico-evolutivos dos Sistemas de Telecomunicações e das Redes de Computadores. Conceitos básicos sobre arquiteturas de redes de computadores: meios de comunicação, redes locais e redes de longa distância. O modelo de referência ISO/OSI: a organização em camadas. Características das camadas. O modelo da Internet. TCP/IP Camadas do modelo OSI e do modelo da Internet Tipos de Redes: LANs, MANs, WAN Protocolos da camada de aplicação: FTP, Telnet, SSH, HTTP, SNMP.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de compreender os conceitos de estruturas de redes e de protocolos de comunicação; além de abordar os principais serviços em uso atualmente, bem como os padrões existentes.	Conhecer os equipamentos de redes, suas aplicações e serviços disponibilizados; perceber os principais protocolos das camadas de apresentação, transporte e rede do modelo OSI.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Interpretação de conceitos de arquitetura dos protocolos da internet; a estrutura e operação o mecanismo de endereçamento de pacotes.	Identificar a arquitetura dos protocolos da internet, descrevendo sua estrutura e operação, o mecanismo de endereçamento e o encaminhamento de pacotes; apresentar os principais protocolos da camada de aplicação do modelo OSI e questões relacionadas à implementação de aplicações baseadas no modelo cliente X servidor.	Interessar-se em argumentar sobre os principais protocolos da camada de aplicação do modelo OSI; ser proativo na gestão de redes de computadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORIMOTO, C. **Redes e Servidores Linux**: guia Prático. 2. ed. [S.l.]: Sul Editoras, 2008.
ROSS, K. W.; KUROSE, J. F. **Redes de computadores e interne**: uma abordagem TopDown. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KEE, Eddie. **Rede de computadores Ilustrada**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 1999.
TANENBAUM, Andrew S. **Rede de computadores**. [S.l.]: Campus. 5. ed. 1998.

Componente: ELETRICIDADE BÁSICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
História e descoberta e primeiras aplicações da eletricidade na história da humanidade. Princípios de eletrostática e eletrodinâmica, componentes dos circuitos elétricos e potência aplicada. Corrente alternada e corrente contínua, tipos de sistemas elétricos, instrumentos de medições elétricas. Emendas e conexões, dispositivos de controle dos circuitos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de compreender as aplicações da eletricidade básica na informática, ponderando as variáveis envolvidas, componentes individuais de circuitos.	Compreender a história e as propriedades das diversas aplicações da eletricidade; identificar o tipo de corrente elétrica: alternada ou contínua e propor soluções que maximizem os benefícios técnicos em detrimento de custos operacionais.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Teoria eletrônica da matéria: matéria e substância, moléculas e átomos, carga elétrica, condutores e isolantes elétricos; as Leis de Coulomb, campo elétrico, potencial elétrico, 1ª e 2ª Lei de Ohm, fontes de energia, associação de resistores e circuitos elétricos; gerador de corrente alternada, tipos de cargas em circuitos CA, impedância, sistema monofásico, trifásico e elétrico de potência; instrumentos básicos de medição, conectores elétricos, interruptores, contadores e chaves magnéticas.	Identificar os principais componentes elétricos nos circuitos compactos de computadores e dispositivos de informática; realizar a medição com instrumentos adequados de variáveis, tais como: corrente elétrica, resistência e tensão; selecionar e utilizar equipamentos de proteção individual e coletiva, quando estiver manipulando circuitos elétricos; detectar defeitos e/ou perdas de funcionalidade de componentes elétricos de circuitos, encaminhando soluções técnicas apropriadas.	Agir com foco e determinação na execução de atividades pessoais e profissionais; organizar ambiente de trabalho e buscar respaldo em normas e resoluções técnicas em seu trabalho; prezar pela empatia e parcimônia em momentos de adversidades e/ou conflitos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GUSSOW, Milton. Eletricidade Básica . 2. ed. Bookman, 2010.		
SILVA, Marcelo Freitas da. Eletricidade . Santa Maria: UFSM, Rede e-Tec Brasil, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CRUZ, Eduardo. Eletricidade Aplicada em Corrente Contínua: teoria e exercícios . 2. ed. Érica, 2007.		
GASPAR, Alberto. A Eletricidade e Suas Aplicações . 1. ed. Ática, 1997.		
MENDONÇA, Roberlam Gonçalves de. Eletricidade Básica . 1. ed. LT, 2012.		

Componente: ELETRÔNICA DIGITAL E LINEAR		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Definição conceitual, aplicações e principais diferenças entre eletrônica digital e linear. Diodo semicondutor, circuitos retificadores e tipos especiais de diodos. Fontes de alimentação, transistor bipolar, tiristores e circuitos integrados. Instrumentos de medição, amplificadores diferenciais e operacionais		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de identificar os componentes eletrônicos associados aos circuitos de aparelhos de informática, realizar medições de grandezas e substituir os componentes que apresentarem algum tipo de dano e/ou avaria.	Identificar os itens mínimos que compõem os circuitos eletrônicos; selecionar insumos necessários para construção e/ou reparos; organizar procedimentos técnicos de manutenção, seguindo critérios técnicos mínimos de qualidade e segurança.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
O diodo semicondutor de junção, polarização e especificações técnicas do diodo; circuito retificador de meia onda, onda completa e onda completa em ponte; diodo emissor de luz, fotodiodo e diodo zener, função do transistor bipolar; a estrutura PNP, SCR, TRIAC, classificação dos circuitos integrados, tipos de encapsulamentos	Realizar montagem de circuitos eletrônicos compactos e funcionais; testar o funcionamento de todos os componentes eletrônicos, com base em especificações de fabricante; retificar sinais de processamento de dados, através de inserção de diodo adequado.	Ter capacidade analítica e raciocínio abrangente; manter postura ética e objetiva; buscar atualizações e aperfeiçoamentos profissionais constantes;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CRUZ, Eduardo Cesar Alves; CHOUERI JR, Salomão. Eletrônica Aplicada . 1. ed. Érica, 2007. FUENTES, Rodrigo Cardozo. Eletrônica . 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AHMED, Ashfaq. Eletrônica de Potência . 1. ed. Prentice Hall, 2001. DUARTE, Marcelo de Almeida; ALMEIDA, Nival Nunes de. Eletrônica Analógica Básica . 1. ed. LTC, 2012. LATHI, B. P. Sistemas de Comunicações Analógicos e Digitais e Modernos . 4. ed. LTC, 2012.		

Componente: ARQUITETURA DE COMPUTADORES I		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Desempenho das arquiteturas. Conjunto de instruções. Arquitetura Von Neumann. RISC e CISC. Linguagem de máquina. Formato de instruções. CPU monociclo. CPUs: barramentos e unidade de controle. CPU multiciclo e <i>pipelined</i> . Memórias: tipos, organização e endereçamento. Hierarquia de memória. Cache. Interconexão. E/S e interrupções.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de compreender os principais fundamentos da arquitetura de computadores.	Compreender os fundamentos da arquitetura de computadores, a qualidade e a utilização de métodos, normas e ferramentas, a fim de conseguir avaliar as mais diversas situações; indicar a técnica mais adequada à prevenção e resolução de problemas, proporcionando maior produtividade, lucratividade e competitividade às organizações.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Gestão da qualidade com conhecimento da área de arquitetura de computadores; planejamento, implantação e manutenção de sistemas, baseados na arquitetura de computadores; atendimento às exigências do controle de qualidade da arquitetura de computadores.	Aplicar os instrumentos de controle de qualidade no ambiente de desenvolvimento/manutenção empresarial; realizar as atividades do desempenho das arquiteturas; elaborar mapeamento dos processos da arquitetura de computadores; atuar como agente da ferramenta de arquitetura de computadores.	Apresentar a importância da gestão da arquitetura de computadores; informar sobre o procedimento para controle das metodologias de desenvolvimento da arquitetura de computadores; respeitar o colega e saber lidar com a estrutura organizacional da empresa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HENNESSY, John, L.; PATTERSON, David A. Computer architecture: a quantitative approach . São Paulo: Morgan Kaufmann Pub. Inc., 1990.		
TANENBAUM, Andrew. Structured computer organization . 3. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1990.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ERCEGOVAC, Milos D. Introdução aos sistemas digitais . Porto Alegre: Bookman, 2000.		
ROSCH, Winn L. Desvendando o hardware do PC : inclui IBM PC, PS2 e compatíveis. Rio de Janeiro: Campus, 1993.		

Componente: MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES I

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)

EMENTA

História da Computação. Evolução dos Computadores. Componentes principais de um microcomputador. O Computador e seus componentes. Máquina e Homem. Fontes AT e ATX. Placa mãe, a base de tudo. Instalação de servidores.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de compreender os conceitos da história da computação, as técnicas da evolução e os computadores e a interação máquina e homem.	Reconhecer as características dos componentes dos computadores; empregar os componentes de um computador para compor a placa mãe.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecer as técnicas e as ferramentas necessárias à composição dos componentes do computador.	Identificar e distinguir os componentes da placa mãe do computador; compreender máquina e homem; aplicar a história e a evolução dos computadores; utilizar os servidores.	Apresentar a importância da montagem e manutenção dos computadores; informar sobre o procedimento para controle das metodologias de desenvolvimento da montagem e manutenção de computadores; saber lidar com a estrutura organizacional da montagem e manutenção dos computadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. G. de **Fundamentos de informática**. Rio de Janeiro: Brasport, 1999.

BRETON, P. **História da informática**. São Paulo: UNESP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. **Sistemas operacionais: projeto implementação**. Porto Alegre: Bookman. 2008.

Componente: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
<p>Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado a produzir um TCC.</p>	<p>Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência; escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos; descrever as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos e preparando o texto final sob as regras da ABNT.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica; procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica; formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos; normas técnicas; metodologias de pesquisa; métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa; desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso; implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso; utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso; separar material bibliográfico para pesquisa.</p>	<p>Ser proativo para traçar um cronograma de ações para a pesquisa; ter cuidado na seleção de material para pesquisa; mostrar organização no registro das citações do material bibliográfico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BARROS, Aidil J. da Silveira. Fundamento de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.</p>		

ETAPA III

Componente: SUPORTE AO USUÁRIO E SOFTWARE UTILITÁRIOS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Trabalhar com os programas de acordo com as necessidades do usuário. Compreender a análise e monitoramento de hardware.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de analisar e compreender as principais normas dos softwares gerenciamento de dados, mídias, usuários e hardware; além de conhecer softwares de proteção, programas de acordo com as necessidades do usuário.	Relacionar os softwares e suas aplicações; entender as funcionalidades dos softwares utilitários. compreender as necessidades dos usuários em relação a treinamento e suporte.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Utilizar softwares que fazem backup, recuperação e gerenciamento de dados; manusear softwares de proteção de computadores contra vírus e invasões; executar ferramentas de apoio no controle de perfis de usuários e de hardware.	Realizar treinamentos e dar suporte aos usuários; selecionar e instalar programas de acordo com as necessidades do usuário.	Ser proativo para traçar um projeto que irá auxiliar no suporte ao usuário; ter cuidado na seleção dos softwares utilitários; mostrar organização no registro dos suportes aos usuários. saber qual software utilitário poderá atender a demanda da Empresa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BATTISTI, Julio. Windows XP: Home & Professional para Usuários e Administradores . São Paulo: Axcel Books, 2002.		
FEINSTEIN, K. Faça de tudo para combater Spam, Vírus, Pop-up . Alta Books, 2005.		
MORIMOTO, Carlos E. Hardware, Manual Completo . GDH Press e Sul Editores, 2007.		
SEMOLA, M. Gestão da Segurança da informação . Campus, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SILVA, Camila Ceccatto da. Manutenção Completa em Computadores . Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena, 2009.		

Componente: ARQUITETURA E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Máquinas de pilha. Computadores paralelos. <i>Overlap</i> e processamento paralelo. Tópicos Especiais.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de descrever os mecanismos de hardware e técnicas de software para a aceleração de programas em sistemas computacionais.	Apresentar a interação entre hardware e software, delineando a interface entre o hardware e o compilador.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Introdução e noções quantitativas quanto ao impacto dos recursos de hardware no desempenho de programas; revisão do conceito de execução “pipelining” e estudar os “hazards” que reduzem seu desempenho;	Introduzir o “estado da arte” da técnica de exploração de paralelismo usadas em processadores RISC e superescalares contemporâneos.	Apresentar a importância da arquitetura e manutenção dos computadores; informar sobre o procedimento para controle das metodologias de desenvolvimento da arquitetura e manutenção de computadores; entender a estrutura da arquitetura e manutenção dos computadores.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SILVA, Camila Ceccatto da. Manutenção Completa em Computadores . Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
David A. Patterson and John L. Hennessy, “Computer Organization and Design: The Hardware/Software Interface” . 3. Edition. Morgan Kaufmann Publishers, San Francisco, California, USA, 1998.		

Componente: SEGURANÇA DIGITAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Princípios em segurança da informação. Análise de riscos. Leis, normas e padrões. Ameaças. Vulnerabilidade e medidas de proteção.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
Ser capaz de analisar e compreender as principais normas sobre segurança da informação, debatendo os padrões atuais e prospecção de novos padrões.		Conhecer as propriedades (confidencialidade, integridade, disponibilidade) e os princípios (ameaças, vulnerabilidades e medidas de proteção) da segurança da Informação e principais tipos de riscos e ataque.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Gestão da Qualidade com conhecimento da área de Segurança Digital; planejamento, implantação e manutenção de Sistemas, baseados na Segurança Digital. Atender as exigências do controle de qualidade da segurança digital.	Identificar incidentes de segurança e medidas emergenciais de contenção de danos; perceber e aplicar as medidas necessárias para proteger a informação, bem como, controles e proteções básicos de um conjunto de dados, no sentido de preservar o valor que possuem.	Planejar e implementar processos e políticas de segurança com base nas atividades fim da organização; discernir produtos e tecnologias de segurança que melhor se adaptem ao fins da organização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Auditoria no Sistema Nacional de Integração de Informações em Justiça e Segurança Pública : Infoseg / Tribunal de Contas da União; Relator Auditor Augusto Sherman Cavalcanti. Brasília: Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação , 2017. 45p.		
BRASIL. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Boas práticas em segurança da informação . 2.ed. Brasília: Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação, 2017. 70 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BURGESS, M. Princípios de administração de redes e sistemas . Rio de Janeiro: LTC, 2015. 468 p.		

Componente: TESTE DE SOFTWARE		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Qualidade de software; Fundamentos do teste. Metodologia e técnicas de teste de software.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de abordar conceitos sobre o processo de teste de software, abrangendo seus principais fundamentos técnicos e gerenciais. Além de apresentar também uma abordagem das técnicas de teste de software com os respectivos critérios de geração / adequação de casos de teste associados e a documentação do processo de teste de software.	Conhecer as principais metodologias de testes para verificação e validação do software.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecimento das técnicas de testes de software descrevendo métricas de testes, relativas à validação do software e seu desempenho, para identificar e reduzir falhas e erros na implantação de software.	Apresentar conceitos, definições e fundamentos sobre o processo de teste de software; demonstrar o relacionamento entre a fase de teste e outras atividades de desenvolvimento.	Utilizar metodologia de testes para verificação e validação do software; implementar testes de software visando a validação, identificação e redução de falhas e erros na implantação de software.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BASTOS, Aderson [et al]. Base de Conhecimento em Teste de Software . Traço e Photo, 2006. PRESSMAN, Roger. Engenharia de Software , 6. ed. McGraw-Hill, 2006. RIOS, Emerson e Moreira, Trayahu. Teste de Software . 2. ed. Altabooks, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ROCHA, A. R. C., MALDONADO, J. C., WEBER, K. C., Qualidade de software: teoria e prática . Prentice Hall, 2001. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software . 8. ed. Prentice Hall, 2007.		

Componente: COMÉRCIO ELETRÔNICO e E-BUSINESS

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)

EMENTA

Bases do comércio eletrônico. Aspectos jurídicos. Estratégias de negócios na internet. Modelos de negócios. Principais atores no comércio eletrônico. Arquitetura funcional. Estratégias para implementação de soluções. Prova. Poder mercadológico do comércio eletrônico. Principais componentes do sistema de comércio eletrônico. Projeto do sistema. Criação e gerência de conteúdo. Segurança. Sistemas de pagamento. Interconexão com outros sistemas. Estudo de casos.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de gerir projetos a partir dos conceitos estudados e da análise criteriosa dos elementos que compõem esta estrutura geral de planejamento do comércio eletrônico.	Compreender os processos e etapas que compõem um comércio eletrônico; criar, acompanhar, analisar e concluir um projeto de um comércio eletrônico organizacional; executar o comércio eletrônico a fim de promover o desenvolvimento e o crescimento da empresa.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Apresentar as especificidades e aplicabilidades necessárias para o correto posicionamento estratégico de uma empresa no ambiente da internet; oferecer uma visão geral das principais tecnologias utilizadas no projeto, desenvolvimento, na implementação e gestão de sistemas de comércio eletrônico; apresentar os principais modelos de negócio utilizados na Internet.	Analisar os principais aspectos dos mercados consumidores e de negócios, bem como alguns cenários reais de comércio eletrônico; discutir as estratégias mais apropriadas para a implementação de soluções de comércio eletrônico através da internet.	Dedicar-se aos estudos acerca do comércio eletrônico; comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos sobre comércio eletrônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTINI, Alberto Luiz. **Comércio eletrônico**: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. São Paulo: Atlas, 2004.
TURBAN, Efraim; KING, David. **Comércio eletrônico**. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2004.
VARGAS, Elton da Silva; SILVA, Camila Ceccato da. **HTML**: construindo a internet. São Paulo: Viena, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Paulo Antônio Nevares. **Implicações jurídicas do comércio eletrônico**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.
FRANCO JUNIOR, Carlos F. **E-business**: internet, tecnologia, e sistemas de informação na administração de empresas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
OLIVEIRA, C. A. J. **Faça um site comércio eletrônico com ASP**: orientado por projeto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Componente: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Inteligência artificial: conceituação, subáreas e técnicas. "Conhecimento" em IA: conceituação, representação e processamento. Sistemas baseados em conhecimento: conceituação, comparação com sistemas convencionais, utilização e desenvolvimento. Engenharia do conhecimento: conceituação e abordagens de desenvolvimento.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de gerir projetos a partir dos conceitos estudados de inteligência artificial e da análise criteriosa das ferramentas aplicadas para o desenvolvimento do projeto.	Compreender os processos e etapas que compõem um projeto desenvolvido com as ferramentas de inteligência artificial; criar, acompanhar, analisar e concluir um projeto utilizando as ferramentas da inteligência artificial.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre técnicas e ferramentas; compreensão sobre representação e processamento; diferenciação sobre os tipos de abordagens, conceituação e serviço; compreensão sobre as técnicas utilizadas; relação entre os sistemas convencionais; Entendimento sobre utilização e desenvolvimento dos sistemas convencionais.	Aplicar os conceitos de técnicas e ferramentas; ordenar o processamento; diferenciar os tipos de ferramentas e técnicas; mensurar as abordagens, conceituação e serviço; operar a compreensão sobre as técnicas; relacionar gestão de conflitos e comprometimento das pessoas; concluir e promover o fechamento de um sistema convencional.	Dedicar-se aos estudos acerca das subáreas e técnicas de inteligência artificial; comprometer-se com as conceituações e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
RUSSEL, S. J.; NORVIG, P. Artificial intelligence: a modern approach . São Paulo: Prentice Hall, 1995. DAMSKI, J.C., GILBERTO, J.; GIORNO, F. e VALENTE, A. Sistemas baseados em conhecimento: conceitos, técnicas e aplicações . No prelo, EDUC,1996. GIORNO, F. Desenvolvimento de sistemas baseados em conhecimento . Evento GUIDE/SHARE20,1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
HART, A. Knowledge acquisition for expert systems . 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1992. RICH, E.; KNIGHT, K. Artificial intelligence . 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1991. WINSTON, P.H. Artificial intelligence . 3. ed. [S.I.]: Addison Wesley, 1993.		

Componente: ENGENHARIA DE SOFTWARE		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (50h)		
EMENTA		
Objetivos, conceitos e evolução da Engenharia de Software. Paradigmas de desenvolvimento de software. Evolução das metodologias de sistemas e suas principais técnicas. Processo de desenvolvimento de software. Modelos de software. Ciclo de vida. Qualidade de software e seus modelos. Melhores práticas no desenvolvimento de software.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de compreender os principais fundamentos da engenharia de software.	Compreender os fundamentos da engenharia de software, qualidade e utilização de métodos, normas e ferramentas, a fim de conseguir avaliar as mais diversas situações; indicar a técnica mais adequada à prevenção e resolução de problemas, proporcionando maior produtividade, lucratividade e competitividade às organizações.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Gestão da qualidade com conhecimento da área de engenharia de software; planejamento, implantação e manutenção de sistemas baseados na engenharia de software; atendimento às exigências do controle de qualidade dos sistemas de software.	Aplicar os instrumentos de controle de qualidade no ambiente de desenvolvimento/manutenção empresarial; realizar as atividades da análise estruturada, análise essencial; Elaborar mapeamento dos processos da engenharia de software; atuar como agente da ferramenta Case.	Apresentar a importância da gestão da engenharia de software; informar sobre o procedimento para controle das metodologias de desenvolvimento de sistemas; respeitar o colega e saber lidar com a estrutura organizacional da empresa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software . São Paulo: Makron Books, 1995. RUMBAUGH, James et al. Modelagem e projeto baseados em objetos . Rio de Janeiro: Campus, 1995. YOURDON, E. Análise estruturada moderna . Rio de Janeiro: Campus, 1990.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CAAD, Peter; YOURDON, Edward. Análise baseada em objetos . Rio de Janeiro: Campus, 1996. DAVIS, W. S. Análise e projeto de sistemas: uma abordagem estruturada . Rio de Janeiro: LTC, 1994. GANE, Chis. et al. Análise estruturada de sistemas . Rio de Janeiro: LTC, 1983. 257p YOURDON, Edward. Revisões estruturadas . Rio de Janeiro: Campus, 1989. YOURDON, Edward; ARGILA, Carl. Análise e projeto orientados a objetos: estudos de casos . São Paulo: Makron Books, 1999.		

Componente: SISTEMAS OPERACIONAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
<p>Conceituação de sistemas operacionais. Evolução desses sistemas. Conceituação das entidades básicas na organização interna dos Sistemas Operacionais (SO). Formas como o SO provê serviços aos usuários. Estudo dos problemas clássicos que surgem no compartilhamento de recursos. Algoritmos de controle de compartilhamento de recursos (gerência de CPU, gerência de memória e gerência de dispositivos).</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Ser capaz de compreender os princípios e conceitos de Sistemas Operacionais, classificá-los quanto aos tipos, serviços oferecidos e a compreensão geral do funcionamento do conjunto Hardware.</p>	<p>Estudar a arquitetura geral dos microcomputadores, visando compreender o seu funcionamento como um conjunto integrado hardware-software e classificar seus componentes quanto à finalidade e utilização; conhecer os principais serviços oferecidos pelos sistemas operacionais.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Utilização dos recursos de gerenciamento de arquivos oferecidos pelos sistemas operacionais.</p>	<p>Identificar as características dos principais sistemas operacionais modernos, destacando-se o MAC OS, Windows e LINUX; perceber a interação entre hardware e sistema operacional e os conceitos de processos e gerenciamento de processos.</p>	<p>Dedicar-se aos estudos acerca de Sistemas Operacionais; saber escolher qual sistema operacional implantar no seu ambiente de trabalho.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>SILBERSCHATZ, A. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. TANENBAUM, A.S. Sistemas Operacionais Modernos. 2. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MACHADO, F.B.; Maia, L.P. Arquitetura de sistemas operacionais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p>		

Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (100h)		
EMENTA		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) nos modelos de artigo científico, relatório, monografia e/ou afins; obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.	Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, definindo as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades; reorganizar os recursos necessários e o plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.; definição dos procedimentos metodológicos; elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; formatação de trabalhos acadêmicos.	Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; utilizar, de modo racional, os recursos destinados ao TCC; redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; comunicar ideias, de forma clara e objetiva, por meio de textos e explicações orais; organizar informações, textos e dados, conforme formatação definida.	Ser proativo para traçar ações para pesquisa; ter cuidado na seleção de material para pesquisa; organizar-se no registro das citações do material bibliográfico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.		
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 1981.		
RUIZ, J. A. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1996.		
SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 1986.		
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação . 3. ed., rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.		
VERGARA, Sylvia Const. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração . São Paulo: Atlas, 2000.		

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado.

Etapa I – com terminalidade ocupacional: **Operador de Sistemas de Computador, CBO 3172-05**, 330 horas para aulas teórico-práticas.

Etapa II – com terminalidade ocupacional: **Gerente de Suporte Técnico de Tecnologia da Informação, CBO 1425-30** com 330 para aulas teórico-práticas.

Etapa III – com terminalidade ocupacional: **Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, CBO 3132-20**, 440 horas para aulas teóricas e 100 horas para Trabalho Conclusão Curso.

Conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Operador de Sistemas de Computador	3172-05	330
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Gerente de Suporte Técnico de Tecnologia da Informação	1425-30	330
ETAPA 3	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática	3132-20	440
Trabalho de Conclusão de Curso				100
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.200

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Manutenção e Suporte para Informática, é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de

pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno o total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho (experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros), bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU AS ETAPAS

O curso apresenta diferentes atividades pedagógicas para trabalhar as bases tecnológicas e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com as bases tecnológicas apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades de cada componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, envolvendo: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problemas, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas.

Os componentes curriculares que abordam bases tecnológicas específicas da área, têm como necessárias aulas práticas em laboratórios, para garantir aprendizagem significativa. Com relação ao curso técnico, é essencial o desenvolvimento prático das

atividades a serem realizadas futuramente no ambiente de trabalho. As aulas práticas requerem a divisão das turmas, visto que, nossos laboratórios comportam um **número máximo de 25 alunos** e, privando pela segurança e aprendizado, há a necessidade de dois professores para projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, apresentação de vídeos técnicos, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada. Além disso, o aluno terá a oportunidade de utilizar diferentes recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs).

Cada componente curricular será planejado pelo professor que irá ministrar, planejar o desenvolvimento da metodologia de cada aula de acordo as especificidades do componente curricular. Com o propósito de aperfeiçoar a prática profissional dos estudantes, serão feitas visitas técnicas a fim de complementar o ensino e aprendizagem, proporcionando ao discente a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula/laboratório. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os discentes, além de ouvirem, veem e sentem a prática da organização, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.

Adotando essa postura de orientador didático e não apenas de transmissor direto de informações, o docente resgata o interesse e a atenção da turma, além de auxiliar o estudante na construção do repertório de conhecimentos de forma muito mais eficiente. Nesse processo há a troca de ideias, discussões, lançamento de questões provocativas, o que promove a reflexão, além de estimular o pensamento crítico e inovador.

A Prática Profissional será desenvolvida nos laboratórios da unidade escolar através das orientações dos docentes. A parte prática do curso (componentes curriculares) será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria; constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, individual e relatórios. As atividades inerentes a cada aula são explicitadas nos planos de trabalho dos docentes.

6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza. A hora-aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos.

CRONOGRAMA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA				
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária	Dias Letivos	
Etapa I	Responsabilidade Social	30	07	
	Ética e Relações Interpessoais	30	07	
	Empreendedorismo	30	07	
	Inglês Instrumental	30	07	
	Redes de Computadores I	60	14	
	Lógica de Programação	60	14	
	Sistemas Operacionais	60	14	
	Análise de Sistemas	60	14	
	Recuperação Especial - I Etapa			Programada
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I		330	84
QUALIFICAÇÃO	Operador de Sistemas de Computadores – CBO 3172-05			
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária	Dias Letivos	
Etapa II	Redes de Computadores	60	14	
	Eletricidade Básica	60	14	
	Eletrônica Digital e Linear	60	14	
	Arquitetura de Computadores	60	14	
	Montagem e Manutenção de Computadores I	60	14	
	Metodologia Científica	30	07	
	Recuperação Especial - I Etapa			Programada
SOMA Cargas Horárias - Etapa II		330	77	
QUALIFICAÇÃO	Gerente de Suporte Técnico de Tecnologia da Informação - CBO 1425-30			
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária	Dias Letivos	
Etapa III	Suporte ao Usuário e Software Utilitários	60	12	
	Arquitetura e Manutenção de Computadores II	60	12	
	Segurança Digital	60	12	
	Teste de Software	60	12	
	Comércio Eletrônico e e-Business	60	12	
	Inteligência Artificial	60	12	
	Engenharia de Software	50	09	
	Sistemas Operacionais	30	07	
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	24	
	Recuperação Especial - III Etapa			Programada
	SOMA Cargas Horárias - Etapa III		440	105
HABILITAÇÃO	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática – CBO 3132-20	1100	266	

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela Instituição.

As evidências do desenvolvimento e construção das competências: conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo perfil profissional, podem se dar em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como: situações-problemas, projetos, estudos de caso, visitas técnicas e/ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

O desempenho satisfatório do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o ITEGO possibilitar oportunidades de reforço e recuperação, quando não se evidenciarem os resultados esperados.

O ITEGO deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade e o professor é o profissional responsável pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

Na análise das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos, os professores deverão observar questões como: o planejamento, a autenticidade, a participação, o domínio do conhecimento, a criatividade, as sugestões, a apresentação e a autonomia dos alunos.

Com base nas observações estabelecidas, o professor deverá ser capaz de verificar, com o auxílio de instrumentos avaliativos adequados, se os alunos desenvolveram satisfatoriamente as competências e suas habilidades requeridas.

Dentre outras possibilidades, os **instrumentos e as formas** de avaliação mais adequadas ao modelo proposto, a serem utilizadas para aferição da aprendizagem dos alunos, poderão ser:

- I. realização e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em equipe;
- II. realização de projetos integradores temáticos;
- III. realização de provas orais e/ou escritas (tradicional);
- IV. elaboração de relatórios;
- V. realização de atividades de pesquisa em sala de aula ou extraclasse;
- VI. resolução de situações-problemas;

- VII. observação sistemática do desempenho e participação dos alunos;
- VIII. construção de portfólio e de memoriais;
- IX. outras atividades em que haja participação efetiva do aluno.

A sistemática de avaliação deverá contemplar estratégias variadas e diversificadas a serem utilizadas como meio de diagnóstico e verificação da aprendizagem do aluno com a finalidade de correção de rumos e replanejamento. Tal sistemática deverá ser explicitada aos alunos pelo respectivo professor do componente curricular, tão logo se iniciem as aulas. Toda e qualquer atividade de avaliação aplicada deverá ter a sua correção explicitada pelo professor e devolvida ao aluno para que este possa acompanhar e melhorar seu desempenho escolar.

O resultado final do aluno para fins de emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção das competências previstas na matriz curricular e, no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito APTO ou NÃO APTO.

Não é permitido realizar atividades de recuperação por falta e, caso a soma dos percentuais de falta de todos os componentes da etapa for superior a 25% da carga horária prevista, o aluno será considerado NÃO APTO nesta etapa, não podendo obter a certificação correspondente, nem dar sequência ao curso.

O cálculo dos percentuais de faltas, que não poderá exceder a 25% da carga horária da etapa, dar-se-á de forma sequencial e sucessiva pelo somatório dos percentuais de faltas de cada um dos componentes curriculares da etapa, e em nenhum destes, poderá exceder a 50% da sua respectiva carga horária. Excedendo a 50% de faltas em um determinado componente, o status do aluno, neste componente, também será NÃO APTO por frequência, devendo neste caso, realizá-lo na íntegra novamente.

O conceito NÃO APTO é unívoco, utilizado quando o aluno não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, quando comete erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

7.1.1 Da recuperação

A recuperação da aprendizagem deverá constituir-se em uma intervenção contínua e processual, desenvolvida durante todo o percurso de formação pretendida e destina-se à superação das possíveis dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A recuperação, inerente aos componentes curriculares nos quais o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, será desenvolvida sob a orientação e acompanhamento dos professores, de forma concomitante aos respectivos componentes de forma contínua.

Em casos de necessidades de intervenções mais específicas para recuperação da aprendizagem, serão adotados expedientes de Recuperação Paralela, realizada na forma de

Encontros e Plantões Pedagógicos, dentre outras estratégias, em dias e horários a serem combinados pelas partes envolvidas.

A Coordenação Pedagógica e Supervisão de Eixo/Curso fará o devido monitoramento da eficácia dos processos de recuperação contínua e paralela e caso necessário, será aplicada a recuperação especial, em atendimento aos alunos em dependência, ao final das etapas/curso.

Serão disponibilizadas ao aluno três oportunidades de recuperação para situações específicas:

- **Recuperação Paralela:** é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação paralela o estudante que não alcançar o conceito final no componente curricular de APTO.
- **Recuperação Especial:** disponibilizada aos alunos que não lograram êxito em algum componente curricular de determinada etapa, que estão em DEPENDÊNCIA.
- **Recuperação Final:** no final do curso, caso o aluno ainda esteja em DEPENDÊNCIA em algum Componente Curricular, terá a oportunidade de realizar a Recuperação Final, realizada por meio de aplicação de nova avaliação.

7.1.2. Da dependência

O conceito de dependência é utilizado para o aluno que não obteve aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos previstos no Plano de Curso.

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015, que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV - ... (CNE/CEB nº 06/2012, grifo nosso).

Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, **a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015, grifo nosso).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) a Comissão Especial deverá verificar necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;
2. compor banca para aplicação de avaliação;
3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;
4. recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;
2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;
3. uma vez finalizado o Processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, situado em **Porangatu**, possui uma área total de 18.824 m² e uma área construída de 2.545 m², com a estrutura física composta, conforme detalhamento a seguir:

ITEGO de Porangatu		
Natureza	Ambiente	Qtde
Espaços Educativos	Salas de Aula	6
	Sala de Apoio (Pronatec)	1
	Lab. de Informática	8
	Lab. de Enfermagem	2
	Lab. de Nutrição	1
	Lab. de Higiene Dental	1
	Lab. de Gastronomia	1
	Lab. de Hospitalidade	1
	Lab. de Topografia	1
	Auditório	1
	Biblioteca	1
Espaços Administrativos	Sala da Secretaria	1
	Sala de Administração	1
	Almoxarifado	1
	Sala da Direção	1
	Recepção	1
	Sala de Reunião	1
	Copa	1
	Sala PABX	1
	Sala Arquivo	1
Sala dos Professores	1	

8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Para ministrar o curso será utilizada a estrutura física e os ambientes específicos por meio de instrumentos legais que possibilitem ao aluno vivenciar a profissão de acordo com as experiências legais portadores de necessidades especiais.

Instalações mínimas:

- ✓ Laboratório de Informática com as salas de aula mobiliadas adequadamente, a escola está adaptada para acesso de computadores com acesso à internet;
- ✓ Sala de aula adequadamente mobiliada.

Recursos pedagógicos que o ITEGO tem a oferecer ao seu corpo docente e discente são: televisões 29"; DVDs; videocassetes; aparelhos de som portáteis; projetores *datashow*; computadores com acesso à Internet; Laboratórios de Informática; Laboratório de Enfermagem e a biblioteca.

8.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Instituto conta com um acervo com diversos títulos. A biblioteca tem uma área de 111,97 m², bem arejada, dispõe de sete computadores Dell optiplex 390, intel core – memória RAM 4.0 GB com acesso à internet, cinco mesas com seis cadeiras cada para estudo em grupo, dezenove prateleiras cor bege, um armário para arquivo com quatro gavetas, dois armários colmeia guarda-volumes com 25 repartições, oito ventiladores de teto, um aparelho telefônico intelbras, um ar-condicionado Split 30.000 BTU's Komeco, uma câmera de segurança com Infra Vermelho, um CPU VAIP, quatro estabilizadores com seis tomadas SMS, um estabilizador com 4 Tomadas Power, um Modem D-LINK DES-1024 A, um monitor Samsung, um balcão de atendimento, uma banqueta de madeira com 4 pés e assento, uma cadeira fixa funcionário azul, um mouse duex, duas caixinhas de som login, um teclado evus, uma secretária giratória azul, três mesas para microcomputador com teclado central, quatro mesas retas borda reta cinza metalizado, uma mesa retangular cinza, uma mesa retangular bege com bordas pretas, um extintor de incêndio do tipo BC Selo: 103425968. Possui um acervo bibliográfico de 1.682 livros, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

ACERVO DA BIBLIOTECA*				
DESCRIÇÃO	TÍTULOS		EXEMPLARES	
	Geral	Curso	Geral	Curso
I - LIVROS	1.682			1.682
II. PERIÓDICOS				
III. BANCO DE MONOGRAFIAS/ TCC				
IV. OUTROS FORMATOS (CD/ DVD/ digital, etc.)				
TOTAL	1.682			1.682

Constam do acervo bibliográfico os itens listados a seguir, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

ACERVO DA BIBLIOTECA - EXISTENTE			
I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1.	CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	2	Sim
2.	CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática . 5. ed. Barueri: Manole, 2014.	2	Sim
3.	CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	1	Sim
4.	LACOMBE, Francisco. Administração: princípios e tendências . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.	2	Sim
5.	MOITINHO, Álvaro Pôrto. Introdução à Administração . São Paulo: Atlas, 1965.	1	Sim
6.	LUIZ, Sinclayr. Organização e Técnica Comercial: introdução à Administração . 18. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.	1	Sim
7.	GIGLIOTI, Francisco. Administração: organização e conceitos . Campinas: LZN, 2004.	1	Sim
8.	HELOANI, José Roberto. Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.	1	Sim
9.	CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos. Assistente Administrativo . 5. ed. São Paulo: Érica, 2008.	1	Sim
10.	TRAVASSOS, Aroldo Catavento de Azevedo. Nova Biblioteca de administração empresarial . vol. 1: Instalações Industriais: a fisiotécnica e a psicotécnica aplicadas à organização de empresas. São Paulo: Novo Brasil, 1979.	1	Sim
11.	TRAVASSOS, Aroldo Catavento de Azevedo. Nova Biblioteca de administração empresarial vol. 2: A empresa e os sistemas clássicos de organização. São Paulo: Novo Brasil, 1979.	1	Sim
12.	CARPINETTI, Luiz C. R. Gestão de Qualidade ISO 9001: 2008: princípios e requisitos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	1	Sim
13.	MARSHALL JUNIOR, Isnard. Gestão de Qualidade . 9.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.	2	Sim
14.	VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão de Qualidade Total: uma abordagem prática . 2. ed. Campinas: Alínea, 2007.	1	Sim
15.	PFALTZGRAFF, Rogério. Enciclopédia Prática de Administração de Empresa . Novos princípios de gerência e direção de empresas (programadas). São Paulo: Rideel, [s.d.]. v. 1.	1	Sim

16.	PFALTZGRAFF, Rogério. Enciclopédia Prática de Administração de Empresa. Controle Financeiro da Empresa. São Paulo: Rideel, [s.d.]. v. 4.	1	Sim
17.	PFALTZGRAFF, Rogério. Enciclopédia Prática de Administração de Empresa. Anatomia e Dinâmica de Chefia e Liderança (programadas). São Paulo: Rideel, [s.d.]. v. 5.	1	Sim
18.	SANTOS, Márcio Bambirra. Mudanças organizacionais: métodos e técnicas para a inovação. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2011.	2	Sim
19.	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	2	Sim
20.	JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o Planejamento da Qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	1	Sim
21.	VIEIRA, Marconi Fábio. Gerenciamento de Projetos da Tecnologia da Informação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	1	Sim
22.	VIANA, Ricardo Vargas. Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK Guide. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.	2	Sim
23.	PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de Projetos: Guia PMBOK. 5. ed. Saraiva, 2014.	2	Sim
24.	DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2014.	2	Sim
25.	CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos. 7. ed.rev. e atual.-Barueri: Manole, 2009.	2	Sim
26.	LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos Humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	2	Sim
27.	FIDELIS, Gilson José. Gestão de Pessoas: rotinas trabalhistas e dinâmicas do Departamento de Pessoal. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.	2	Sim
28.	SILVA, Marilene Luzia. Administração de Departamento de Pessoal. 14. ed. atual. São Paulo: Érica, 2015.	2	Sim
29.	THOMASON, Calvin C. Biblioteca do Dirigente da Empresa - Relações Humanas: problemas e casos no trato de pessoas. São Paulo: IBRASA, 1961.	1	Sim
30.	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.	2	Sim
31.	FERREIRA, Victor Cláudio Paaradela. Modelos de gestão: série gestão de pessoas. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
32.	TEIXEIRA, Gilnei Mourão. Gestão Estratégica de	1	Sim

	Pessoas: série gestão de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.		
33.	LEITE, Luiz Augusto Mattana da Costa. Consultoria em Gestão de Pessoas: série gestão de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
34.	TONET, Helena. Desenvolvimento de equipes: série gestão de pessoas. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV,2009.	2	Sim
35.	FAISSAL, Reinaldo. Atração e seleção de pessoas: série gestão de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
36.	PACHECO, Luzia. Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas: série gestão de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
37.	SOUZA, Maria Zélia de Almeida. Cargos, carreiras e remuneração: série gestão de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2005.	1	Sim
38.	SOUZA, Vera Lúcia de. Gestão de Desempenho: série gestão de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	2	Sim
39.	CARBONE, Pedro Paulo. Gestão por Competências e Gestão do Conhecimento: série gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	2	Sim
40.	CAVALCANTI, Vera Lúcia. Liderança e Motivação: série gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	2	Sim
41.	NOVO, Damáris Vieira. Liderança de equipes: série cademp. Rio de Janeiro: FGV, 2008.	1	Sim
42.	CARVALHO, Ieda Maria Vecchioni. Recrutamento e seleção por competências: série cademp. Rio de Janeiro: FGV, 2008.	2	Sim
43.	ROCHA-PINTO, Sandra Regina da. Dimensões Funcionais da Gestão de Pessoas: série gestão empresarial. 9. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2007.	1	Sim
44.	MACÊDO, Ivanildo Izaias de. Aspectos Comportamentais de Gestão de Pessoas: série gestão empresarial. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2007.	1	Sim
45.	DRUCKER, Peter Ferdinand. O gerente eficaz em ação: uma agenda para fazer as coisas certas acontecerem. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	1	Sim
46.	HUNTER, James C. Como se tornar um líder servidor. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.	1	Sim
47.	MAXWELL, John C. O livro de ouro da Liderança: o maior treinador de líderes da atualidade apresenta as grandes lições de liderança que aprendeu na vida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.	2	Sim
48.	PASCHOAL, José Wilson Armani. A arte de gerir pessoas em ambientes criativos. Rio de Janeiro: Record, 2004.	2	Sim

49.	QUICK, Thomas L. Como desenvolver equipes vencedoras: como fazer equipes trabalharem melhor. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	2	Sim
50.	CASTRO, Alfredo Pires de. Motivação de equipes virtuais: a inteligência emocional para se relacionar com pessoas diferentes a cada dia. São Paulo: Gente, 1999.	1	Sim
51.	MAYER, Canísio. Na dança da vida: reflexões e exercícios para dinâmicas de grupo. Aparecida: Ideias e Letras, 2005.	2	Sim
52.	LEANDRO, Ana Maria. Avaliação de Desempenho: um programa sem medos. Rio de Janeiro: Wak, 2009.	2	Sim
53.	ADAIR, John. Como se tornar um líder. Tradução de Elke Beatriz Riedel. São Paulo: Nobel, 2000.	1	Sim
54.	MATOS, Gustavo Gomes de. Comunicação Empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2014.	2	Sim
55.	PIMENTA, Maria Alzira. Comunicação Empresarial: conceitos e técnicas para administradores. 7. ed. Campinas: Alínea, 2010.	2	Sim
56.	REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. Comunicação Empresarial/ Comunicação Institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus Editorial, 1986.	1	Sim
57.	WRIGHT, H. Norman. Comunicação: a chave para os relacionamentos. Rio de Janeiro: Danprewan/Habacuc, 2003.	1	Sim
58.	CANO MUÑOZ, Isidro. A arte de falar em público: como fazer apresentações comerciais sem medo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	1	Sim
59.	RIBEIRO, Lair. A magia da comunicação. Belo Horizonte: Leitura, 2002.	1	Sim
60.	NASSAR, Paulo. O que é comunicação empresarial. São Paulo: Brasiliense, 2006.	2	Sim
61.	REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. Jornalismo empresarial: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Summus, 1987.	1	Sim
62.	MINTZBERG, Henry. O processo de estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	2	Sim
63.	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015.	2	Sim
64.	COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão Estratégica Fácil: construindo o futuro da sua empresa. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	2	Sim
65.	KAPLAN, Robert S. A estratégia em ação: <i>balanced</i>	1	Sim

	<i>socore card</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.		
66.	GHEMAWAT, Pankaj. A estratégia e o cenário dos negócios . 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	1	Sim
67.	LOBATO, David Menezes. Estratégia de Empresas . 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
68.	REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação e Planejamento Estratégico . Rio de Janeiro: Brasport, 2008.	2	Sim
69.	PALADINI, Edson Pacheco. Avaliação Estratégica da Qualidade . 1. ed. 4.reimp. São Paulo: Atlas, 2009.	2	Sim
70.	ROSA, Cláudio Afrânio. Como elaborar um plano de negócios . Brasília: SEBRAE, 2013.	1	Sim
71.	CONTADOR, J. C. Gestão de Operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa . 2. ed. São Paulo: Blucher, 1998.	2	Sim
72.	NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial: uma visão local com pensamento globalizado . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	2	Sim
73.	ACCIOLY, Felipe. Gestão de Estoques . Rio de Janeiro: FGV, 2008.	2	Sim
74.	ARBACHE, Fernando Saba. Gestão de Logística, distribuição e trade marketing . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	2	Sim
75.	DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
76.	CHRISTOPHER, Martin. Logística e Gerenciamento na cadeia de suprimentos . São Paulo: Cengage Learning, 2016.	2	Sim
77.	NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	1	Sim
78.	MOURA, Reinaldo A. Aplicações práticas de equipamentos de movimentação e armazenagem de materiais . São Paulo: IMAM, 1997. (Manual de Logística, v. 5).	2	Sim
79.	KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing . Tradução de Mônica Rosenberg, Brasil Ramos Fernandes, Cláudia Freire. Revisão Técnica Dilson Gabriel dos Santos. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	1	Sim
80.	KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing . Tradução de Sônia Midori Yamamoto. Revisão Técnica Edson Crescitelli. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.	2	Sim
81.	NARDIS, Shidosi Graziano. Gestão de Marketing . Coordenação de Sergio Roberto Dias. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	2	Sim
82.	KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing . Tradução de Cristina Yamagami. Revisão	1	Sim

	Técnica Dilson Gabriel dos Santos. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
83.	KOTLER, Philip. Marketing de A a Z: conceitos que todo profissional precisa saber. Tradução de Afonso Celso Cunha da Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	3	Sim
84.	SILVA, Marco Antonio. Marketing Empresarial: do atendimento ao encantamento do cliente. São Paulo: Madras, 2008.	2	Sim
85.	MADRUGA, Roberto Pessoa. Administração de marketing no mundo contemporâneo. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	2	Sim
86.	LIMA, Miguel. Gestão de Marketing. 8. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: FGV, 2007.	2	Sim
87.	BASTA, Darci. Fundamentos do marketing. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	2	Sim
88.	BERNARDINO, Eliane de Castro. Marketing de Varejo. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.	1	Sim
89.	SPILLER, Eduardo Santiago. Gestão de serviços e marketing interno. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	1	Sim
90.	IRIGARAY, Hélio Arthur. Gestão e Desenvolvimento de produtos e marcas. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	1	Sim
91.	SILVA, Helton Haddad. Planejamento estratégico de Marketing. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	3	Sim
92.	FERRELL, O. C. Estratégia de Marketing: teoria e casos. São Paulo: Cengage learning, 2016.	2	Sim
93.	CILETTI, Dorene. Marketing Pessoal. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	2	Sim
94.	COSTA, Flávio Martins da. Marketing Pessoal: o sucesso na vida pessoal e profissional. Curitiba: Juruá, 2016.	2	Sim
95.	HAWKINS, Del I.; MONTHERSBAUGH, David L.; BEST, Roger J. Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing. Tradução de Cláudia Mello Belhassof. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	2	Sim
96.	PINHEIRO, Roberto Meireles. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	1	Sim
97.	LEWIS, David. A alma do novo consumidor. São Paulo: M Books, 2004.	1	Sim
98.	DANTAS, Edmundo Brandão. Atendimento ao público nas organizações: quando o marketing mostra a cara. Brasília: Senac, 2009.	1	Sim
99.	BAHIANA, Carlos. A importância do design para sua empresa. [elaboração: CNI, COMPI, SENAI/DR-RJ]. Brasília: CNI, 1998.	1	Sim
100.	CHIAVENATO, Idalberto. Administração de vendas: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	1	Sim

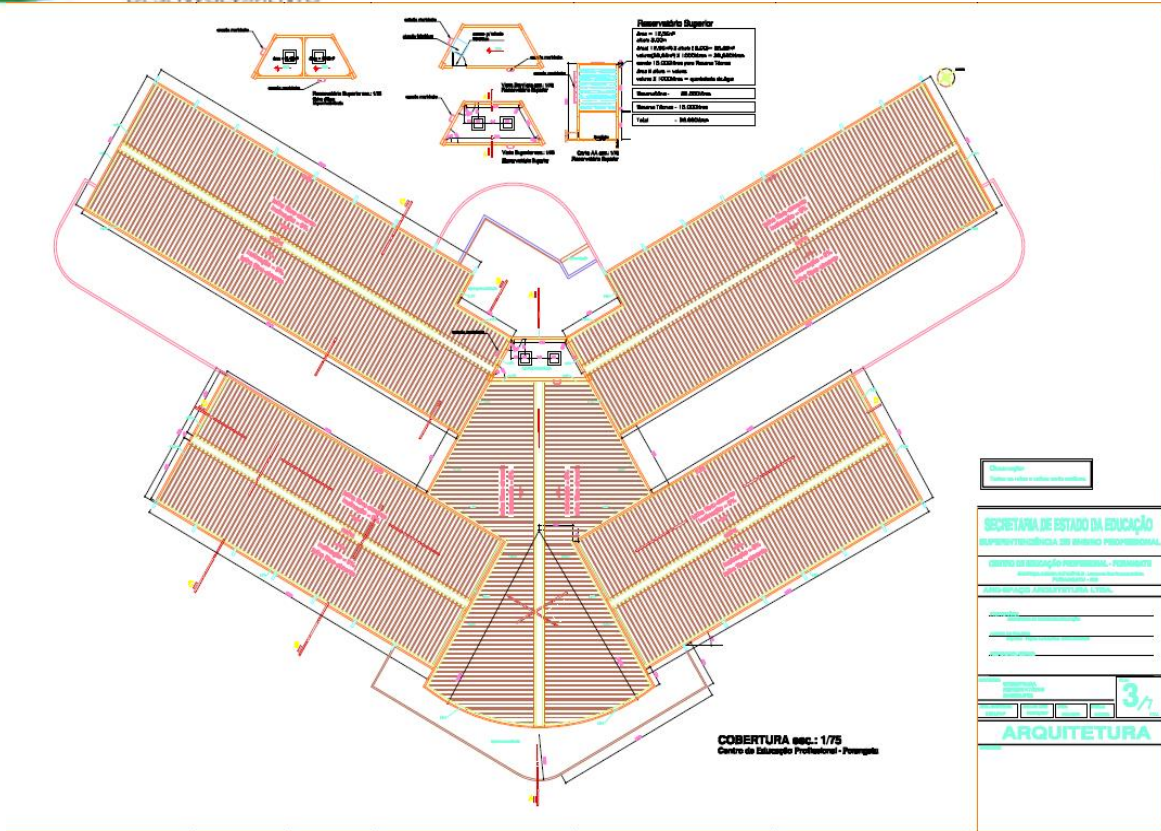
101.	ARUSSY, Lior. A experiência do cliente: como surpreender os clientes e criar um local de trabalho estimulante. São Paulo: Nobel, 2003.	1	Sim
102.	CARNEIRO, Jorge M. T.; SAITO, Cláudio Sunano Formação e Administração de Preços: série marketing. Cláudio Sunano Saito, Hélio Moreira de Azevedo, Luiz Celso Silva de Carvalho. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	2	Sim
103.	CONTRERA, Malena Segura. Hattori, Osvaldo Takaoki. Publicidade e Cia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	1	Sim
104.	COIMBRA, Anchieta. Atendimento: o maior diferencial competitivo do mercado. Brasília: New Date Agency, 2007.	1	Sim
105.	MANSUR, Maurício. Vendas passo a passo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.	1	Sim
106.	COIMBRA, Anchieta. A diferença está nos detalhes: marketing educacional. Brasília: New Date Agency, 2004.	1	Sim
107.	LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2011.	2	Sim
108.	LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.	2	Sim
109.	BRITTO, Janaina. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. Janaina Britto, Nena Fontes. São Paulo: Aleph, 2002.	1	Sim
110.	MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2013.	2	Sim
111.	VIERA, Elenara Viera de. Recepcionista de eventos: organização e técnicas para eventos. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.	1	Sim
112.	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.	2	Sim
113.	DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	1	Sim
114.	DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/ Atlas, 2016.	2	Sim
115.	CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	1	Sim
116.	TOLOTTI, Marcia; CAVALCANTI, Glauco. Empreendedorismo: decolando para o futuro. Rio de Janeiro: Elsevier; SEBRAE, 2011.	1	Sim
117.	LOPES, Rose. Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas. São Paulo: Sebrae, 2010.	1	Sim
118.	MARTINS, José Pio. Educação Financeira ao alcance	2	Sim

	de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples. 1. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.		
119.	D'AQUINO, Cássia; CERBASI, Gustavo. Educação Financeira: como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	2	Sim
120.	HALFELD, Mauro. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.	1	Sim
121.	CERBASI, Gustavo. Investimentos inteligentes: guia de estudo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2009.	1	Sim
122.	CERBASI, Gustavo. Investimentos inteligentes: para conquistar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.	1	Sim
123.	GATES, Bill. A empresa na velocidade do pensamento: com um sistema nervoso digital./ Bill Gates; tradução Pedro Maia Soares, Gabriel Tranjan Neto; assessoria técnica Sylvia Meraviglia-Crivelli.- São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	1	Sim
124.	COLLINS, James C. (James Charles). Empresas feitas para vencer. / Jim Collins; tradução de Maurette Brandt. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Tecnologia Bancária, 2006.	2	Sim
125.	RIBEIRO, Dr. Lair. O caminho do sucesso. São Paulo: Escala, [s.d.].	1	Sim
126.	DANCINI, Wélida. Sucesso em dose dupla: empreendedores e colaboradores podem chegar juntos ao topo: uma ferramenta indispensável para empresários, líderes e profissionais emergentes. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.	1	Sim
127.	ANGELIM, Paulo. Desenvolvimento Profissional. São Paulo: Mundo cristão, 2003.	1	Sim
128.	COIMBRA, Anchieta. O segredo para o sucesso. Brasília: New Date Agency, 2006.	1	Sim

A biblioteca do ITEGO conta ainda com acervo digital, disponibilizado nos links Repositório e Biblioteca do sítio <http://www.ead.go.gov.br>, de responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento (SED). No primeiro link consta o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provida pela Rede Itego, coordenada pela SED. O conteúdo de estudo está disponível para consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual. No segundo link, Biblioteca, estão os links para bibliotecas virtuais – de domínio público.

Estão em processo de aquisição os títulos abaixo relacionados:

8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO

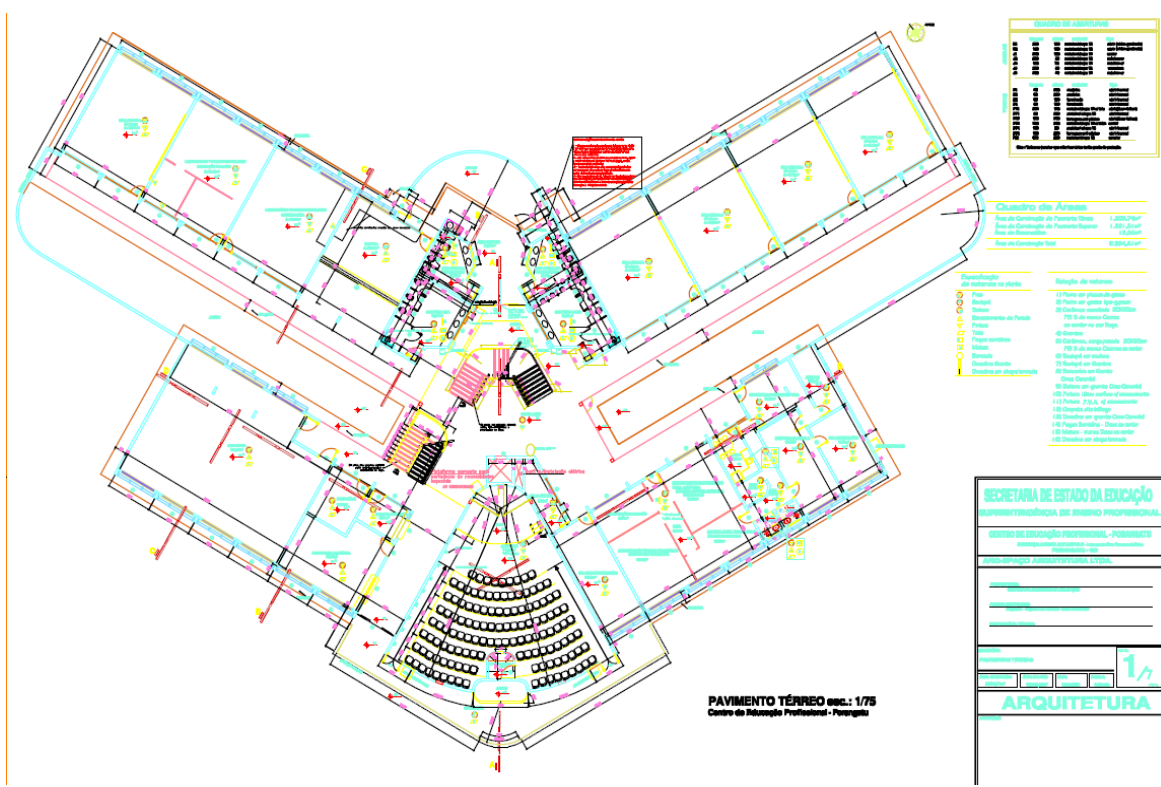


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO PROFISSIONAL

Centro de Educação Profissional - Porangatu

Projeto Arquitetônico - 3/4

ARQUITETURA

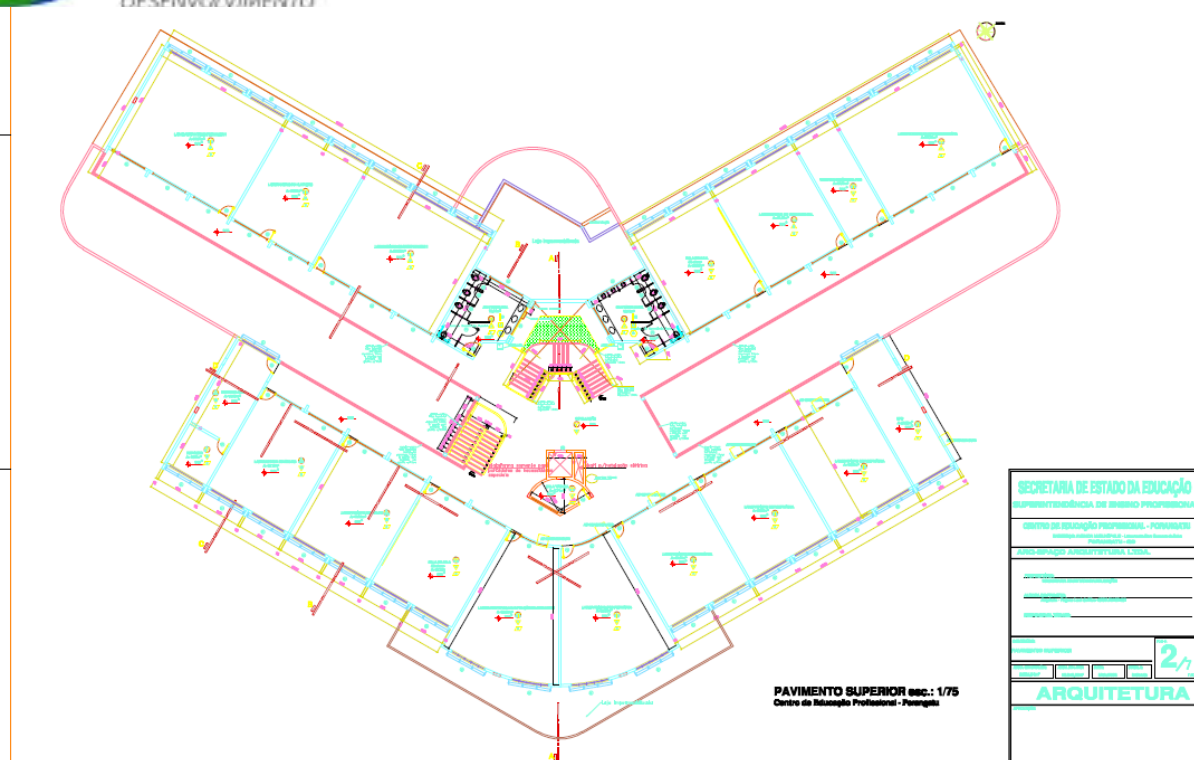


SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO PROFISSIONAL

Centro de Educação Profissional - Porangatu

Projeto Arquitetônico - 1/4

ARQUITETURA



8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

O documento referente ao QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS segue anexo a este Plano de Curso.

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

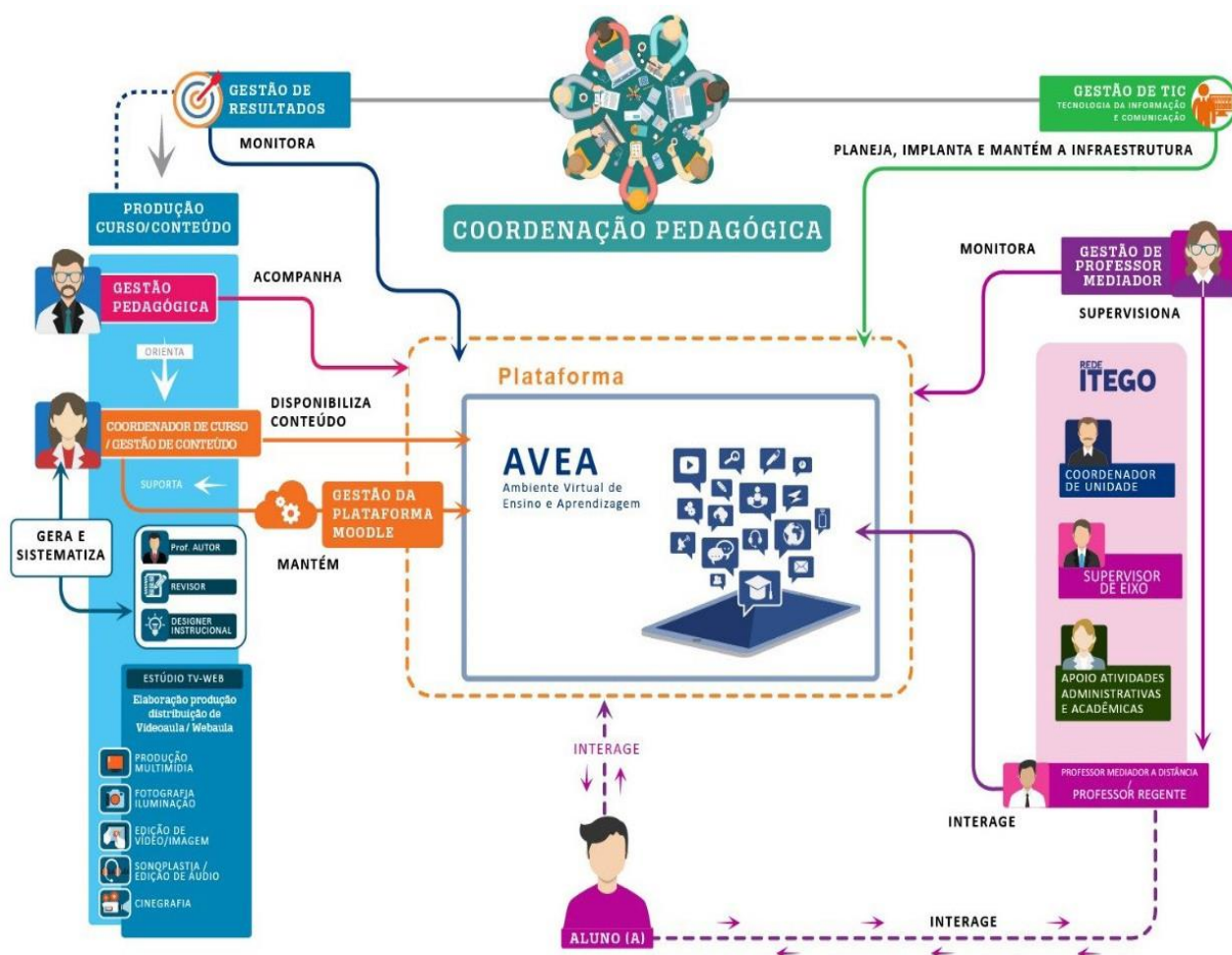
A equipe centralizada, sediada no Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC, apoia e interage diretamente com as equipes dos ITEGOS. Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo tais como filmadoras, *teleprompter*, iluminação específica, lousa digital, entre outros, que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar a aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio, é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. Pelo link https://youtu.be/kUOH_6x_PGg, é

possível ver um vídeo feito no estúdio a partir da explicação do funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



Os cursos técnicos presenciais da REDE ITEGO, ofertados via PRONATEC, possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

I – Equipe Centralizada – Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC

a) **Coordenador Pedagógico do Programa PRONATEC:** responsável pelo planejamento das ofertas, pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização dos cursos. Acompanha todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EaD e do ambiente virtual (funcionalidades

e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

b) Gestão pedagógica (analista educacional): auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso): o professor conteudista de cada curso apoia a coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

d) O revisor: deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

e) O designer gráfico (instrucional): deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

f) **Gestão de tecnologia da informação (moodle):** realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no AVEA, assim como dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na plataforma AVEA (*moodle*), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA (*moodle*);

g) **Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura):** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma Moodle;

h) **Gestão de resultados:** deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

i) **Gestor do Estúdio TV-Web:** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do ITEGO Léo Lince, enviando os links para publicação no Moodle. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão Pedagógica e Acadêmica, designers gráfico e editor de vídeo. Auxilia o editor e cinegrafista na gravação de aulas.

j) **Editor e Cinegrafista:** atua na organização da iluminação e gravação de aulas. Faz a editoração e efeitos visuais de vídeos e áudios.

II – Equipe Descentralizada - ITEGO

Os cursos técnicos da REDE ITEGO possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

A. Técnico Pedagógico				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo/ Função/ Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
01	Maurina Ferreira Bueno	Diretora/ 40 h	Graduação: Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás. Experiência: Diretora do ITEGOMSS (Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva) desde 01/03/2011;	

			sócia da Empresa Viveiricultura e Floricultura Espaço Verde no período de 2001 a 2009.	
02	Izabella Fernanda Modesto Simião	Secretária Acadêmica/ 40 h	Graduação: Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Norte Goiano e Técnica em Secretariado pelo Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva. Experiência: Secretária acadêmica no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva; Assistente Financeiro no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva antigo CEPP pelo PRONATEC no período de 18/02/2014 a 30/04/2015.	
03	Jaciara do Prado Gomes e Silva	Coordenadora de Unidade/ 20 h	Especialização: História e Geografia do Brasil pela Faculdade Católica de Anápolis. Graduação: Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás e Pedagogia pela Faculdade São Marcos. Experiência: Coordenador de Unidade do Pronatec no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva no período de 01/08/2014 a atualmente; Coordenadora Regional de Educação a distância com o Projeto do Governo Estadual de Goiás no Programa Bolsa Futuro no período de 12/12/2012 a 30/10/2014; Apoio Administrativo no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva no período de 08/08/2011 a 07/08/2012.	
04	Rodrigo Alberto Lopes	Supervisor de Eixo/ 20 h	Graduação: Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Goiás. Experiência: Supervisor do curso Técnico em Apicultura no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva no período de 25/09/2017 a atualmente; Agente da Vigilância Sanitária na Prefeitura Municipal de Porangatu/Secretaria de Saúde no período de 28/06/2017 a atualmente.	
05	Solange Silva Moreira	Supervisora de Eixo/ 20 h	Especialização: MBA Gestão Fiscal e Tributária pela Faculdade Estácio (em andamento). Graduação: Ciências Contábeis pela Universidade Anhanguera (UNIDERP). Curso Técnico: Técnico em Comércio pelo Centro de Educação Profissional (CEPP) de Porangatu. Experiência: Supervisora no Curso Técnico em Contabilidade/Agronegócio no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, / Agronegócio no período de 01/09/2016 a atualmente; Assistente Departamento Pessoal na Concessionária de Rodovias Galvão BR-153 no período de 01/09/2014 a 15/05/2015.	
06	Thamyres Juno de	Supervisora de Eixo/	Especialização: Gestão de Saúde Pública e Meio Ambiente pela Universidade Candido Mendes.	

	Souza da Silva	20 h	<p>Graduação: Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Norte Goiano e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Goiás.</p> <p>Experiência: Supervisora nos Cursos Técnicos em Enfermagem/Massoterapia/Estética/Imagem Pessoal no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva desde 07/05/2016; Professora Regente do curso técnico em Enfermagem no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva desde 01/08/2013</p>	
07	Claudiane Moreira da Silva	Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas/ 40 h	<p>Especialização: Tutoria em EaD e Docência em Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes (em andamento).</p> <p>Graduação: Sistemas de Informação pela Universidade Estadual de Goiás.</p> <p>Curso Técnico: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Técnico em Segurança do Trabalho pelo SENAC.</p> <p>Experiência: Apoio as atividades Acadêmicas e Administrativas do PRONATEC no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva no período de 15/08/2016 a atualmente; Tutora presencial do programa Bolsa Futuro no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva no período de 01/08/2014 a 14/08/2015.</p>	

B. Quadro Pessoal Docente Existente

Ord.	Nome do Servidor	Cargo/ Função/ Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1	Aline Cavalcante Conceição	Professor Regente/ 30h	<p>Graduação: Bacharel em Administração pela Faculdade do Norte Goiano.</p> <p>Experiência: Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva pelo PRONATEC, no cargo Professor Regente – Período: 11/01/2017 a 15/03/2017</p>	Ética e Relações Interpessoais
2	Douglas da Silva Pereira	Professor Regente/ 30h	<p>Especialista: Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Biologia pela UFG – Universidade Federal de Goiás.</p> <p>Graduação: Licenciado em Ciências Biológicas pela UEG – Universidade Estadual de Goiás.</p> <p>Experiência:</p>	Responsabilidade Social
3	Deivianne Jhasper Barros da Cruz	Professor Regente/ 30h	<p>Especialista: MBA em Gestão de Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade Anhanguera-UNIDERP.</p> <p>Graduação: Bacharel em Comunicação Social pela UNIRG – Centro Universitário UNIRG com especialização em Comunicação em Crises nas Organizações Públicas e Privadas.</p>	Empreendedorismo

			Experiência: Fundação Cultural Serra Azul, no cargo de Jornalista da TV Serra Azul – Período: 01/01/2017 a atualmente.	
4	Janayna Marques Rodrigues	Professor Regente/ 60h	Especialista: Saúde Estética pela Faculdade Arthur Thomas. Graduação: Bacharel em Biomedicina pela UFG – Universidade Federal de Goiás Experiência: Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, no cargo de Professor de Nível Médio – Período: 01/03/2016 a atualmente	Anatomia Humana e de Superfícies
c. Déficit Pessoal Docente				
Contratados conforme Cronograma de execução do curso, via PSS – Processo Seletivo Simplificado.				

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC), já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

Em relação ao déficit de pessoal docente e técnico, à medida que os componentes curriculares forem executados, haverá Processo Seletivo Simplificado (PSS) realizado pelo programa PRONATEC para contratação.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de

grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais estejam envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

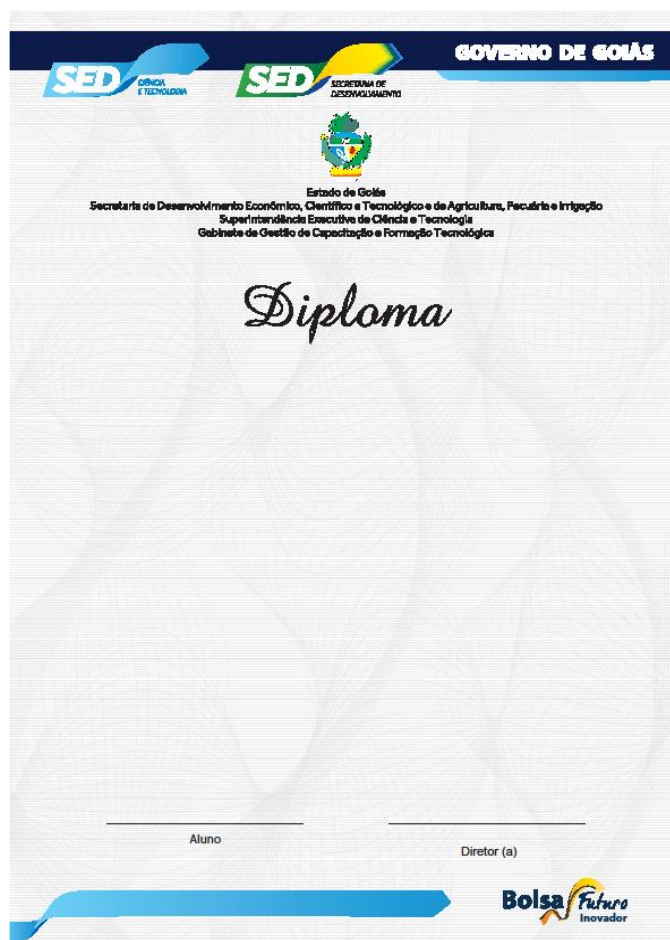
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas. A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma declaração.

11.1. Modelo de Diploma



11.1.1 Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto
Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de
funcionamento do curso CEE/CEP Nº ,
confere o presente **Diploma** de
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em

do Eixo Tecnológico a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas,
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes
a este título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

11.2. Modelo de Certificado



11.2.1 Máscara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação,
nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução
CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015
no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**
confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em
a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.
Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome